

Erivaldo de Carira

O artista símbolo do autêntico forró



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Belivaldo Chagas Silva

Vice-Governadora

Eliane Aquino Custódio

Secretário de Estado do Governo

José Carlos Felizola Soares Filho



SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE

Diretor-Presidente

Francisco de Assis Dantas

Diretor Administrativo-financeiro

Jecson Leo de Souza Araújo

Diretor Industrial

Milton Alves



EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial

Jeferson Pinto Melo

Conselho Editorial

Cristiano de Jesus Ferronato

Ezio Christian Déda Araújo

Irineu Silva Fontes

João Augusto Gama da Silva

Jorge Carvalho do Nascimento

José Anselmo de Oliveira

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Mário César Santos Aragão

Erivaldo de Carira

O artista símbolo do autêntico forró

A biografia do homem que representa a
originalidade na música nordestina.

COPYRIGHT©2021 BY MÁRIO CÉSAR SANTOS ARAGÃO.

ILUSTRAÇÕES
RAINÁ MOURA BURMANN

DIAGRAMAÇÃO
CATARINA ARAGÃO PAES

REVISÃO
YURI GAGARIN

PRÉ-IMPRESSÃO
DALMO MACEDO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aragão, Mário César Santos
Erivaldo de Carira [livro eletrônico] : o artista
símbolo do autêntico forró : a biografia do homem que
representa a originalidade na música nordestina /
Mário César Santos Aragão. -- 1. ed. -- Aracaju, SE :
Segrase, 2021.

PDF

ISBN 978-65-86004-42-7

1. Artistas - Biografia 2. Carira, Erivaldo de I.
Título.

21-75322

CDD-709.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Artistas : Biografia e obra 709.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora filiada



Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE

Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe
Tel. +55 (79) 3205 7421 / 3205 7420
edise@segrase.se.gov.br

AGRADECIMENTOS DO AUTOR

A Deus Pai todo-poderoso, a quem devemos, todos os dias, gratidão pelo dom da vida.

Aos meus pais, Moisés Aragão e Nivalda Santos Aragão, que sempre estiveram ao meu lado apoiando, incentivando e acreditando em minha capacidade. Eles são fundamentais em minha vida e reconheço que quando estou perto deles sinto, verdadeiramente, a presença de Deus.

Aos meus irmãos Márcio Ricardo Santos Aragão e à sua esposa Lidiane da Costa Aragão, Édila Santos Aragão Meneses e ao seu esposo Valter Carvalho de Meneses e Luciana Santos Aragão, grandes incentivadores.

Aos meus sobrinhos Arthur Costa Aragão, Davi Aragão de Meneses e Gabriele Costa Aragão.

À minha amada esposa Ginalda dos Santos Aragão, amiga e companheira em todos os momentos.

Às minhas filhas Máisa Fernanda Santos Aragão e Mariana Santos Aragão, lindas princesas. Obrigado, Senhor Deus, pelo dom de ser pai.

À querida professora Bernadete, ao professor José Luiz, do Colégio Alternativo de Itabaiana e à professora Tássia Karine dos Reis Santos, revisores desta obra.

Às professoras Ana Carla Tavares e Rose Gleyce Santos Costa Dantas.

Ao professor Pedro Abelardo de Santana, mestre e grande intelectual.

Ao amigo, professor e escritor carirense João Hélio de Almeida.

Aos amigos professores Carlos Eduardo de Azevedo Pereira, Wanderlei de Oliveira Meneses, Mário César Mota de Almeida e Pedro Tiago de Jesus.

Aos amigos do curso de História, Mateus de Jesus Santos e Tiago Lima Santos, que iniciaram esse sonho comigo através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), [*Manifestação Cultural em Sergipe: A Vida e a Produção Musical de Eivaldo de Carira (1949 a 2007)*], na Universidade Tiradentes.

Ao meu tio José Antonio de Aragão Filho (tio Tino).

Ao prefeito de Carira Diogo Meneses Machado.

A vice-prefeita Joilda Dutra.

Ao ex-prefeito João Bosco Machado.

Ao deputado federal Fábio Mitidieri.

A professora Noêmia Maria Meneses.

Aos meus compadres Aderlan e Ilminha.

A professora Joelma Pereira Rosa Santos.

Ao prefeito de Santana de São Francisco Ricardo José Roriz Silva Cruz.

Aos amigos Michel Reis e Daniel Reis da Gráfica Express, à professora Adenilza dos Santos Vieira, ao

saudoso comerciante José Braz da Silva, à secretária Claudice Nunes da Silva Pereira, ao estudante Tiago Gonçalves dos Reis, ao Zezinho cabeleireiro, aos radialistas Júlio César Vasconcelos e Iran Gonçalves, ao senhor José Martins de Souza (pai do contrabaixista da banda de Erivaldo de Carira, Jhone), José Andrade e sua irmã, a senhora Maria José, Gilson de Zé Terrinha, José Welis de Freitas, Carlos Euvaldo (Gordinho da FM Itabaiana), à professora Juvanete dos Santos Oliveira Reis, ao advogado Geofrâncio de Jesus Reis, à professora Maria Noélia Dória Santos, à professora Joventina Almeida Nascimento e aos amigos que deram seus depoimentos. Dessa forma, agradeço a todos pelo grande apoio e incentivo.

Com gratidão, ao diretor presidente da SEGRASE Francisco de Assis Dantas e ao Superintendente da Secretaria Geral de Governo Ademário Alves de Jesus, pelo fundamental apoio da publicação desta obra.



DEDICATÓRIAS DO AUTOR

Quero dedicar esta obra a Eivaldo de Carira, a todos seus familiares, amigos, artistas sergipanos, aos meus alunos e alunas, colegas professores e a todos os carirenses que sentem orgulho do grande artista que divulga o nome da cidade em todos os lugares por onde passa. Escrever a biografia de Eivaldo de Carira foi muito gratificante. Trata-se de mostrar aos leitores a incrível história de um homem determinado e convicto do destino que queria seguir, ser cantor. A vida artística sempre foi seu maior sonho e o exemplo do pai, o senhor Manoelzinho de Carira, tocador de uma sanfona de oito baixos, mostrava que a música estava no sangue. Foi questão de tempo para o início de uma carreira vitoriosa, mas cheia de obstáculos, barreiras que precisavam ser transpostas. Entretanto, a determinação e a vontade de alcançar o maior sonho o transformou em um incrível perseguidor de objetivos e foi assim que ele trilhou sua carreira, inclusive influenciando os filhos, que orgulhosos com o exemplo do pai, seguiram a vida musical.

Eu também quero dedicar este livro a todas as pessoas que possuem algum tipo de deficiência física e que se deparam todos os dias com grandes obstáculos, sejam eles o preconceito, falhas de acessibilidade em locais públicos ou privados, entre outros. Na realida-

de, nós, deficientes físicos, como qualquer ser humano, precisamos encontrar em Deus, todos os dias, a força necessária para a superação dos mais diversos desafios. Mas, às vezes, em algumas circunstâncias, os problemas para quem é deficiente físico são bem mais complexos. Sendo assim, faço aqui uma merecida homenagem ao meu compadre Aderlan Silva, um dos mais surpreendentes exemplos de superação, inteligência, determinação e fé em Deus.

Por isso, vamos, todos confiantes, acreditarmos que podemos ser mais a cada dia. Precisamos ser bem informados a respeito dos nossos direitos que estão no Estatuto da Pessoa com Deficiência. Não esqueçam esse lema importante, sempre repetido pelos membros da Comunidade Católica Canção Nova: “Juntos somos mais, separados somos menos, sozinhos somos nada, com Deus somos tudo”.

PREFÁCIO

Prefaciар um trabalho do meu amigo Mário César Santos Aragão é escrever não somente a respeito da obra, mas também sobre o autor, que eu prefiro chamar de Marinho de Moisés do finado Zé Aragão, ou ainda Marinho do povo de Zé de Santo Inácio ou do povo dos Hilário de Freitas, porque um trabalho regional merece expressões regionais, principalmente genealógicas, ainda mais sendo este livro sobre um de nossos artistas maiores, Erivaldo de Carira, filho de Manezim de Ciço.

O filho de Moisés de Zé Aragão é meu amigo desde a infância, e me vem à memória um dia lá pelos idos do começo da década de 1980, quando Seu Moisés, afilhado de batismo de Tio Miúdo, foi lá na Lagoa Verde visitar meu pai, Joãozim de Ruta, e levou o menino Marinho junto. Ali começamos uma amizade que perpassou décadas. Nesse tempo, fizemos parte do grupo de coroinhas da Igreja Católica, colecionamos selos, brincamos de “ustop” (ou adedonha, como chamam alguns) nas tardes de domingo. Fui cliente de uma lanchonete que ele manteve nos finais da década de 1990. Até que pelas contingências da vida perdemos um pouco do contato, por eu ter ido morar na selva de aço, sonho e concreto da capital sergipana. Mas algo em comum se manteve entre nós, que foi a licenciatura em

História, mesmo sendo em instituições diferentes. Em 2012, passamos a ser colegas de trabalho na unidade de ensino mantenedora do ensino médio em Carira, o Colégio Estadual Professor Artur Fortes, local onde tive contato com o trabalho de conclusão de curso do descendente de Zé de Santo Inácio, que pretendia transformar em livro, e eu fui presenteado com a missão de prefaciá-lo.

Para falar do personagem principal deste livro, vou ao Carira da época entre 1984 e 1986, quando eu já quase adolescente ia visitar o Velho Ruta, meu avô paterno, morador da Rua Mãe Carira, que me contava “causos” do velho Carira, envolvendo valentões, cangaceiros, seres fantásticos e outros elementos comuns à memória carirense. Voltando para casa, eu passava necessariamente pela Avenida Aroaldo Chagas, em sua grande parte sem pavimentação e sem a desagradável quentura e fedor produzidos pelo asfalto. Tenho ainda bem viva na memória a lembrança de Erivaldo de Carira ensaiando numa garagem da avenida, anexa à casa em que ele residiu por um bom tempo. Quando eu tinha a sorte de passar numa hora dessas, eu aproveitava para reduzir o passo e aproveitar o máximo possível da agradável sonoridade da sanfona, triângulo e zabumba, e rumava para casa tentando reproduzir mentalmente aquelas músicas que marcaram minha infância. Ficava mais agradável o resto do trajeto da avenida, e a música de Erivaldo ia se perdendo à distância, dando lugar ao canto das cigarras nos pés de jurema do terreno de Gerino Alfaiate. Distraído com a música, até o medo do “tira-figo” ia embora, se uma chuva fininha caísse viria de bom grado e o cheiro de

mato queimado para o povo tocar roça se transformava no mais suave aroma. Chegando em casa, eu ia até minha mãe, Dona Elias, filha de Lameu dos Minervinos, que geralmente estava cuidando do seu jardim e contava-lhe, cheio de gosto, que tinha visto Erivaldo tocando lá na Rua do Carira.

Da garagem da avenida, passei a escutar o filho de Seu Manezim de Ciço no aparelho Motorrádio de Dona Elias, depois assisti suas participações na televisão. E nesse trajeto cronológico Erivaldo foi se tornando o grande representante da cultura carirense, hoje com um palco erguido em sua homenagem, na Praça da Santa Cruz. Mas não é tarefa minha dizer quem é esse nobre cantor, o que ele canta, o que já gravou e a sua trajetória. Esse “que-fazer” compete ao meu amigo, professor Marinho, do povo dos Hilário de Freitas. Eu li e viajei no tempo. Aos leitores desta obra, desejo uma boa viagem ao velho Carira de Erivaldo.

João Hélio de Almeida

SUMÁRIO

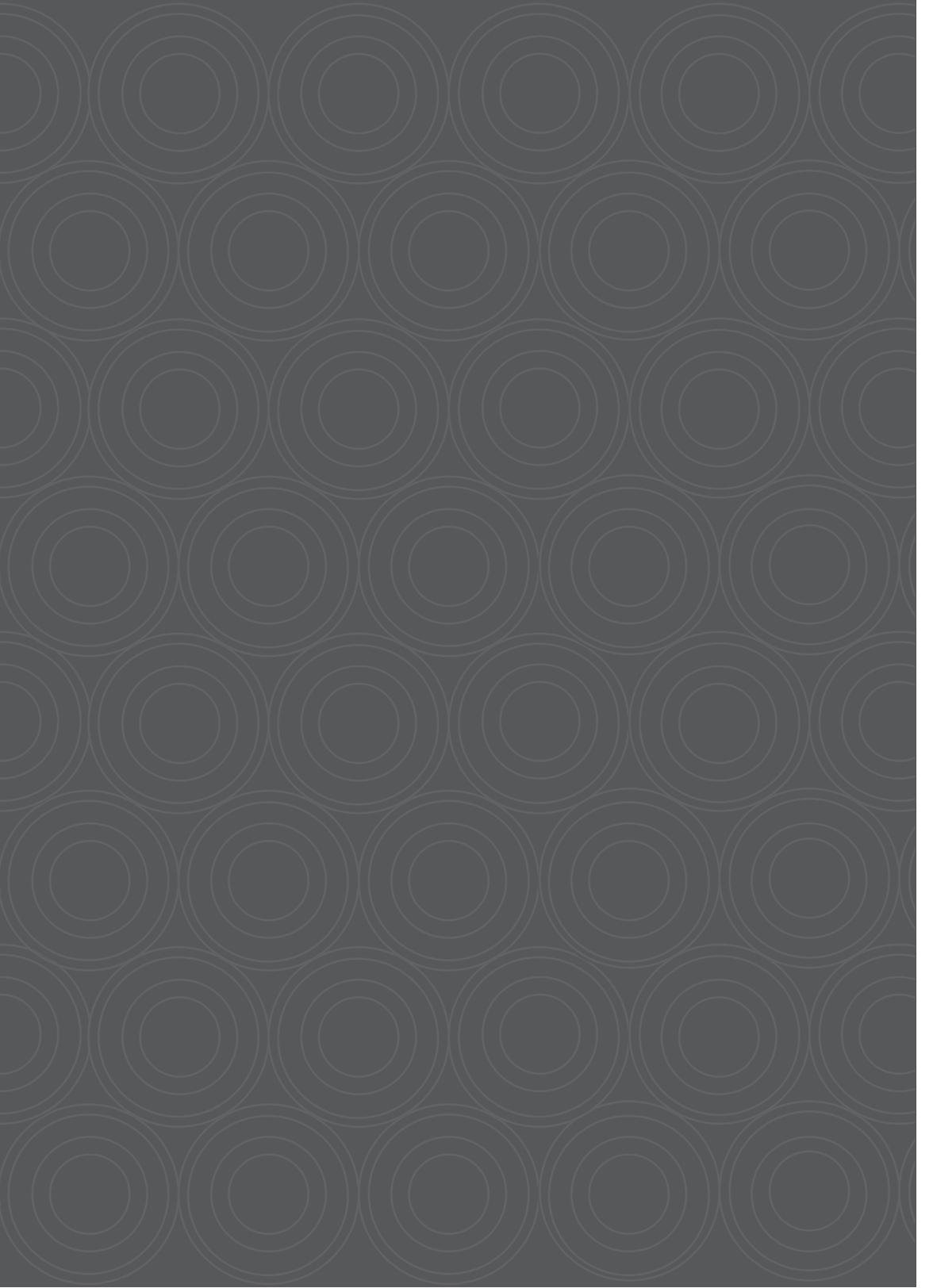
- 17 | Porque escrever sobre Eivaldo de Carira?
- 20 | CAPÍTULO I - Nascimento e vida familiar
- 29 | CAPÍTULO II - Iniciação musical
- 34 | CAPÍTULO III - A vida na Fazenda Velha e a profissão de motorista
- 41 | CAPÍTULO IV - O nome artístico Eivaldo de Carira e o grande amigo Josa, o Vaqueiro do Sertão
- 49 | CAPÍTULO V - O sonho de gravar o primeiro LP
- 57 | CAPÍTULO VI - Os filhos seguem a carreira artística e as homenagens ao artista
- 64 | CAPÍTULO VII - Depoimentos: de maneira espontânea pessoas falam de Eivaldo de Carira

95 | CAPÍTULO VIII - A música “Fazenda Velha” e momentos inesquecíveis

107 | CAPÍTULO IX - O orgulho da família e a valorização do autêntico forró

132 | CAPÍTULO X - DISCOGRAFIA

151 | BIBLIOGRAFIA



POR QUE ESCREVER SOBRE ERIVALDO DE CARIRA?

Sou carirense de coração, isso porque sou natural da cidade de Lorena, no estado de São Paulo, cidade em que residi por poucos meses. Carira é o lugar onde cresci e sempre vou amar. Dessa forma, desde criança sempre gostei de música e sempre acompanhei o trabalho de Erivaldo de Carira, já que meus pais compravam os seus LPs e eu ouvia suas músicas em um aparelho antigo chamado radiola. Na adolescência, aprendi a tocar violão e guitarra e, numa determinada oportunidade, fui convidado pelo amigo e contrabaixista Jonny para tocar na banda de Erivaldo de Carira, já que o guitarrista iria sair. Fiquei muito feliz e essa era a grande oportunidade para mim, pois sempre quis tocar em sua banda. Falei com o cantor e comecei a pesquisar seu repertório, e tinha que ser rápido, pois os shows estavam próximos. Entretanto, o guitarrista desistiu da decisão de sair da banda; Erivaldo agradeceu-me e comunicou-me que ficaria para uma próxima oportunidade. O tempo passou e hoje sou professor licenciado em História pela Universidade Tiradentes. Trabalho com muito orgulho no Colégio Estadual Professor Artur Fortes há quinze anos e posso dizer que estou vivendo um momento muito especial em minha vida. Escrever a biografia de Erivaldo de Carira é a realiza-

ção de um grande sonho e espero que este trabalho seja, verdadeiramente, uma grande contribuição cultural e que ajude a desenvolver cada vez mais o sentimento de sergipanidade.

INTRODUÇÃO

A obra tem como ponto de partida o nascimento de Erivaldo Cícero de Oliveira, conhecido como Erivaldo de Carira. Depois serão destacados aspectos importantes como infância, iniciação musical, adolescência, vida familiar, vida de caminhoneiro, dificuldades na música, conquistas importantes na carreira, filhos, reconhecimento artístico, amigos, amor à terra natal, etc. Destaques relevantes na vida desse ícone da música nordestina que, com esforço, conseguiu através de uma bela trajetória, muitas conquistas. Erivaldo de Carira perseguiu de maneira obstinada seus sonhos e, após concretizar muitos deles, continua buscando novos ideais nesse difícil caminho que é a vida artística.

Capítulo I

NASCIMENTO E VIDA FAMILIAR



O décimo sexto dia do mês de outubro do ano de 1949, na cidade de Carira, marcou definitivamente a vida do casal Manoel Cícero de Oliveira e Julita Almeida de Oliveira, que se alegrou com o nascimento do menino Erivaldo Cícero de Oliveira. A chegada de um filho é um momento indescritível e mais ainda quando acontece pela primeira vez. Nota-se, então, que ao nascer, Erivaldo de Carira justifica esse momento. Dois anos após, Manoel e Julita vivenciaram a mesma emoção com o nascimento de Erivalda. Estava então formada a família de Manoel e Julita.¹

Sabemos que todos somos sujeitos históricos. Dessa forma, indivíduos ou grupos coletivos estão diretamente ligados às transformações pelas quais o mundo passa. Sendo assim, no mesmo ano em que Erivaldo de Carira nasceu, alguns fatos marcaram a história. O primeiro foi a divisão da Alemanha em dois países: República Federal Alemã (Alemanha Ocidental), com capital em Bonn, sob a influência dos Estados Unidos, e a República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), com capital em Berlim, sob influência da União Soviética. Cabe lembrar que a divisão da Alemanha em duas áreas de influência foi consequência da Segunda Guerra

1 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Mundial. O segundo foi o surgimento da República Popular da China, liderada por Mao Tsé-Tung, que levou o país mais populoso do mundo a uma revolução socialista. No livro *Retalhos de história*, o primeiro prefeito de Carira, Olímpio Rabelo de Moraes, escreveu que naquela mesma época foi constituída uma comissão da qual ele mesmo fazia parte na presidência, para construção da igreja e a preparação da paróquia; contando também com a visita pastoral de D. Fernando Gomes, bispo de Aracaju.

O senhor Manoelzinho, pai de Erivaldo de Carira, era agricultor, trabalhador de roça, mas também era músico e iniciou tocando uma sanfona de dois baixos, que era na época chamada “sanfona de barro”, trocada depois por uma de oito baixos. Na realidade, quando Erivaldo de Carira nasceu, seu pai já tocava nos sambas da região. Samba era o nome dado às festas que hoje chamamos de forró. Então, pode-se constatar de onde veio o talento que fez de Erivaldo de Carira um sanfoneiro e cantor de sucesso. “Meu pai, na realidade, foi, sem dúvida, minha principal influência, pois a música estava em meu sangue e foi justamente o que aconteceu: o talento e o prazer de tocar e alegrar as pessoas tornaram-se importantes para a minha vida”, conta Erivaldo. Para ele, não existia nenhuma dúvida a respeito da profissão que queria seguir e, admirando o pai como ele admirava, resolveu seguir a carreira artística.²

Tendo como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária, Manoelzinho, para sustentar a família, trabalhava na sua propriedade e nas roças de outras pessoas, enquanto dona Julita cuidava dos

2 Idem.

filhos e dos serviços domésticos. “Nos finais de semana, meu pai pegava sua sanfona de oito baixos, montava em sua égua e seguia estrada afora para tocar em festas como leilões, pescarias e outros lugares. Nessas festas ele ganhava um dinheiro a mais para o sustento da família. Geralmente, ele saía no sábado e só voltava na segunda e, com o dinheiro que ganhava, fazia compras na feira de Carira”, diz Erivaldo. Mesmo com todo esse trabalho, a sanfona sempre esteve presente em sua vida desde solteiro, e foi justamente tocando em uma festa que Manoelzinho conheceu dona Julita, sua esposa e companheira por toda vida. Erivaldo sempre teve um imenso orgulho dos seus pais e passou, ao lado deles, momentos felizes e inesquecíveis.

No estado de Sergipe, a cidade de Carira, terra natal de Erivaldo de Carira, localizada no sertão sergipano, conquistava sua tão sonhada emancipação.³ O escritor do livro *Carira*, o professor João Hélio de Almeida, destacou: “Aos 25 dias do mês de novembro de 1953, oitenta e oito anos após a morte de Mãe Carira, atingimos nossa almejada autonomia, com a elevação de Carira, pela Lei Estadual nº 525A, à cidade e sede do município de mesmo nome, com território desmembrado do município de Frei Paulo”. O escritor também comentou em seu livro a conquista da autonomia do município: “Carira foi elevada a município autônomo em 6 de fevereiro de 1955 – tendo como primeiro prefeito eleito Olímpio Rabelo de Moraes, e como membros da Câmara de Vereadores: Nelson Dantas de Almeida (presidente), João Pedro Alves (João Gonçalo), Aduilson Simões de Almeida, Lameu Martins de Almei-

3 Idem, p. 80.

da e Gerino Paes da Costa”, escreveu o escritor João Hélio de Almeida.

O ano de 1955, tão importante para o município de Carira, como demonstrou em seu livro o escritor e historiador carirense João Hélio de Almeida, também foi de grandes desafios para a família do Senhor Manoelzinho e dona Julita, que veremos adiante. Entretanto, naquela época o Brasil também passava por uma série de transformações históricas ocorridas com a morte de Getúlio Vargas. O grande historiador Boris Fausto, no livro *História do Brasil*, que fez parte dos Cadernos da TV Escola, fez um relevante comentário sobre o significado da morte de Getúlio Vargas, ocorrida em 24 de agosto de 1954. “O suicídio de Vargas mobilizou a população das grandes cidades — Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, para onde o corpo foi levado. Essa mobilização impediu que se efetivasse o golpe militar já tramado. Um personagem que renunciava à vida por razões políticas era talvez um acontecimento único no quadro nacional; Getúlio se converteu em mártir; correram lendas de que ele teria sido assassinado. Contribuiu para a construção do mito o fato de que ele deixou uma carta-testamento, acusando forças retrógradas e antinacionais de terem organizado uma terrível conspiração, e que ele escolhera a morte para não ceder. Não foi possível estabelecer um regime militar, o que era defendido por setores como a Aeronáutica”, foi o que escreveu o importante historiador Boris Fausto. Com a morte de Getúlio Vargas, a presidência da república foi exercida pelo então vice-presidente Café Filho, que pouco tempo depois afastou-se, devido a um ataque cardíaco. Então, de acordo com a Constituição Federal, assumiu Carlos Luz, Presidente da

Câmara dos Deputados. Nas eleições presidenciais de 1955, venceu Juscelino Kubitschek. Entretanto, grupos civis e militares pretendiam articular um golpe com a intenção de impedir a posse de Juscelino. Era um momento de grande turbulência na política brasileira. Dessa forma, foi dado o golpe preventivo pelo general Teixeira Lott que, por meio de uma intervenção militar, tirou Carlos Luz da presidência e colocou o presidente do Senado Federal, Nereu Ramos, até a posse de Juscelino Kubitschek.

O ano de 1955 foi muito complicado no contexto político nacional, como vimos anteriormente. Entretanto, neste mesmo ano, o pai de Erivaldo de Carira passou por uma grave crise financeira devido a um empréstimo adquirido junto a um banco, em Frei Paulo. O dinheiro emprestado foi para investir na plantação em seu terreno, mas devido à seca da época, tudo foi perdido. A atitude do seu pai diante dessa situação foi de procurar uma solução para resolver o problema, visto que era um homem honesto e determinado. “Meu pai, após pensar bastante, pegou o cavalo e saiu sem destino seguindo o caminho da região do Riacho do Cachorro e chegou ao povoado chamado Lagoa Redonda, município de Porto da Folha. Neste local, ele procurou uma propriedade para comprar e finalmente encontrou o que tanto procurava: um terreno com boas condições para a plantação”, disse Erivaldo. Naquele instante, seu pai conversou com o proprietário e deu sua palavra que compraria o terreno. Retornou a Carira e avisou à mulher e aos filhos da compra da terra.

A seca, que é um grande problema que o sertanejo vem enfrentando há muitos anos, fez com que o se-

nhor Manoelzinho procurasse uma alternativa. No entanto, sabemos que no Brasil existe a chamada “indústria da seca”, que é um termo utilizado para demonstrar a estratégia e a malandragem de alguns políticos que se aproveitam desta triste situação nordestina em benefício próprio. Acontece que muitos políticos negligentes, incompetentes e inescrupulosos buscando vantagens se utilizam, há muitos anos, do fenômeno da seca para controlar os eleitores dos conhecidos “currais eleitorais”, socorrendo-os emergencialmente com os carros-pipas, até o próximo período de chuvas. No intervalo entre um período de seca e um de chuva, muitos políticos ficam negligentes em termos de obras estruturantes para “solucionar” a triste situação do nordestino. A falta de chuva é essencial para boa parte dos políticos, que percebem a oportunidade de decretar estado de calamidade pública e, assim, receber recursos do Governo Federal, os quais serão gastos, dispensando-se as licitações, cometendo-se todo tipo de práticas ilícitas; até realizando festas que seguem a ideologia do “Pão e Circo”, em meio à tragédia da sede, da fome, de perdas de plantações e rebanhos e, em muitos casos, de esperança por dias melhores. Entretanto, mesmo diante dos graves problemas enfrentados nos longos períodos de seca, o senhor Manoelzinho sempre demonstrou a garra e a força do homem nordestino na luta por dias gloriosos.

O pai de Erivaldo de Carira já tinha vendido um terreno dentro da cidade para pagar o banco. Logo apareceram compradores: uma mulher chamada Carmelita e um rapaz do posto Boa Viagem. Vendido o terreno onde moravam, ele retornou à Lagoa Redonda

tentando conseguir transporte para a mudança. Foi em um dia de segunda-feira, após fazerem as compras na tradicional feira de Carira, exatamente ao meio-dia, que a família saiu com toda mudança transportada por três carros de bois, pois, à época, era estrada de chão e mal havia rodovia. Foram dois longos dias de viagem, sendo que dois carros transportavam a mudança e um carro, que estava coberto, transportava a família. “Nessa época, eu tinha apenas cinco anos e minha irmã, Erivalda, três. Mas, todos os meses, meu pai voltava a Carira para receber uma parcela do terreno vendido, pois ele havia recebido apenas a metade e com ela comprou a propriedade em Lagoa Redonda”, explicou o cantor.⁴

Ao chegar à Lagoa Redonda, foram morar no terreno que seu pai havia comprado. Logo na chegada viram que o lugar era uma casa de tapera velha, toda furada, cercada de mato por todos os lados. “Minha mãe tinha muito medo do lugar, pois diziam que próximo à localidade existia um caminho em que Lampião passava com seu bando e isso causava grande temor e ela chegava a ficar arrependida por termos ido morar naquele lugar, mesmo assim foi lá que nós ficamos”, comenta Erivaldo. O cangaço já havia praticamente acabado, mas o medo dos nordestinos continuava forte. É importante destacar que desde o século XVIII, bandos armados, geralmente a serviço de grandes fazendeiros, tocavam o terror no sertão para tomar terras dos indígenas e instalar fazendas de gado. Entretanto, entre 1900 e 1940, surgiram, no sertão nordestino, bandos de cangaceiros que assaltavam propriedades e enfrentavam a

4 Idem.

polícia. Esses bandos agiam por conta própria e alguns historiadores dizem que esses cangaceiros praticavam o “cangaço independente”. Entre os mais destacados líderes dessa modalidade de cangaço podemos citar os cangaceiros Antônio Silvino e Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. Mesmo diante de tantas contradições a família de Erivaldo de Carira foi se habituando ao lugar e, logo, seu pai preocupado com a educação dos filhos, conseguiu uma professora de Poço Redondo, chamada dona Zefinha, para ensiná-los, pois na localidade não havia escola. Erivaldo de Carira já havia aprendido as primeiras letras com sua prima Judite em uma escola pública em Carira. Nota-se a preocupação do pai com a educação dos filhos.⁵

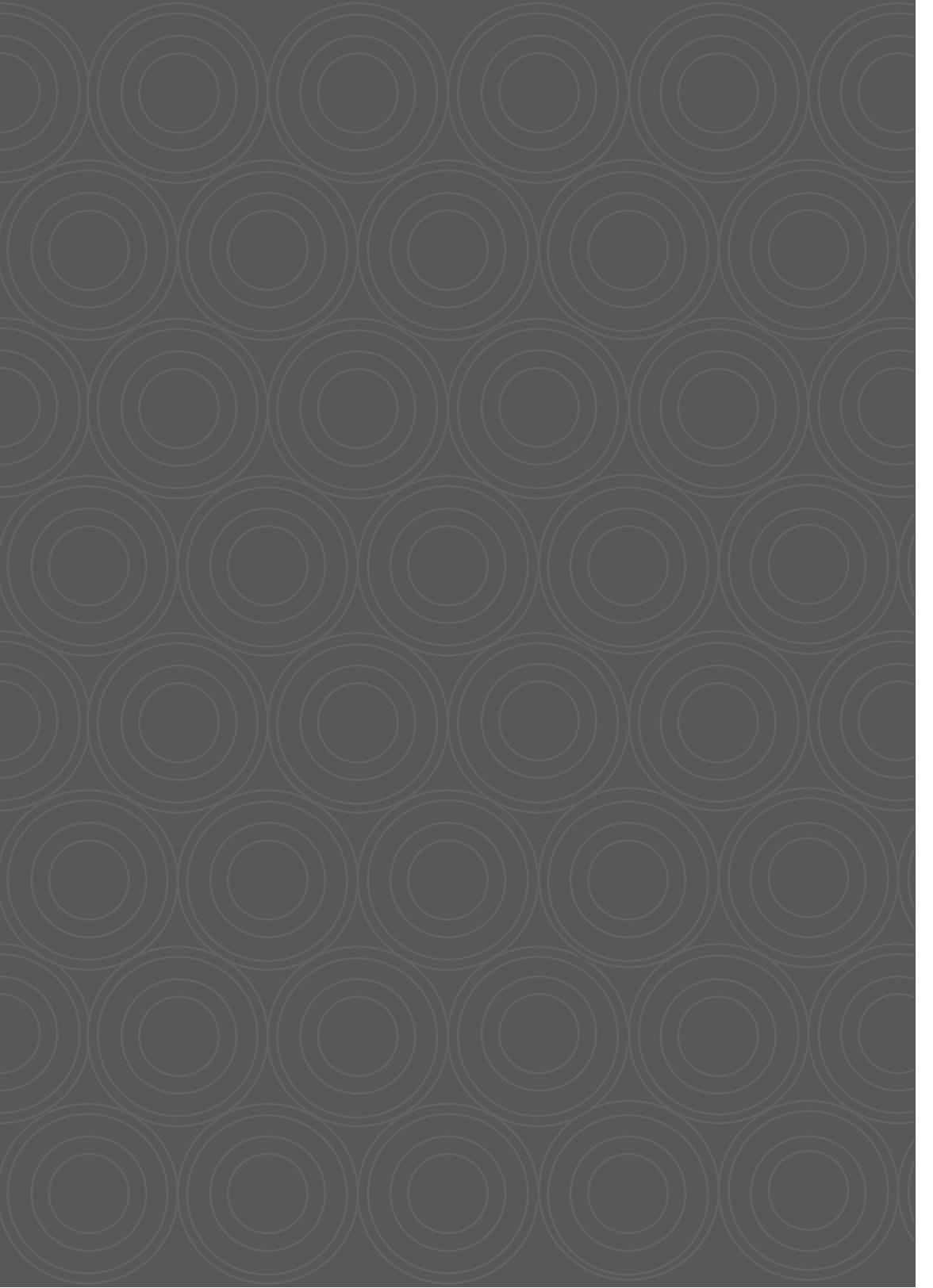
O pai de Erivaldo era chamado em Carira de Manoelzinho de Cícero (popularmente conhecido como Manezim de Ciço), mas em Lagoa Redonda era conhecido como Manoelzinho de Carira (também chamado de Manezim do Carira). Dessa maneira, ele logo começou a fazer roça e plantar palma na nova propriedade. Era um homem trabalhador, que lutava pensando sempre no bem da família. Em Porto da Folha, seu pai continuou tocando nas festas da região e Erivaldo de Carira recebeu toda essa influência musical. Desde pequeno Erivaldo pegava na sanfona, mas o pai não queria ver o filho tocando, pois achava que a vida de tocador era muito sofrida e desejava que ele escolhesse outra profissão. Contudo, a música estava no sangue, e seu pai sempre o levava às festas e, percebendo que não tinha jeito, terminou aceitando que o filho tocasse.⁶

5 Idem.

6 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Capítulo II

A INICIAÇÃO MUSICAL





Erivaldo de Carira começou tocando tambor (instrumento que na época era chamado de melê) com o pai nas festas, eventos que, muitas vezes, aconteciam na própria residência do pai. “Eu era ainda criança, quando em uma dessas festas de São João em nossa casa, enquanto eu tocava tambor comecei a beber caipirinha escondido, bebi de tal maneira, que cheguei a deixar o tambor cair das minhas mãos. Envergonhado, diante das pessoas, peguei o tambor e continuei tocando até que num determinado momento, já totalmente embriagado, caí com o tambor e só acordei no outro dia com os pés sujos de querosene, pois na época, essa era a tradição quando alguém se embriagava”, diz Erivaldo. Ao acordar, sua mãe lhe chamou atenção pelo que aconteceu.⁷

Erivaldo sempre acompanhava seu pai nos pés de serra da região. Ele começou a pegar na sanfona ainda menino e, pouco tempo depois, Manoelzinho adquiriu uma sanfona nova com trinta e dois baixos. “Nas festas, meu pai sempre começava tocando, pois era ele quem abria os sambas. Depois de um tempo, ele passava a sanfona para mim, que sentado em um tamborete, dava sequência à festa. Eu tocava sempre de cabeça baixa porque era muito envergonhado, enquanto meu pai ia descansar”, conta Erivaldo. Aos domingos, algumas

7 Idem.

meninas e moças da cidade e dos povoados vizinhos iam para a casa de Manoelzinho, era uma verdadeira festa. Queriam ver Erivaldo tocar. Ele tinha aproximadamente treze anos de idade e continuava a tocar sem olhar para ninguém, com vergonha das meninas que estavam por lá. Quando acontecia de uma das meninas o chamar para namorar, ele saía correndo para o canto da sala e começava a chorar.⁸

Aumentava o número de toçadas na região e os ambientes eram sempre muito parecidos. Erivaldo tocava num banquinho, sendo que as festas eram iluminadas à luz de candeeiro e o ambiente envolvido de fumaça e cheiro de querosene. Certo dia, enquanto o menino Erivaldo tocava em uma festa, aconteceu uma grande confusão, pois algumas pessoas começaram a brigar. “Meu pai estava cochilando e acordou com o barulho da briga. Ele pensou que alguém estava brigando comigo ou até mesmo querendo furar a sanfona e não pensou duas vezes, pegou o revólver e foi aonde eu estava para me defender, mas tudo ficou resolvido”, comenta o cantor.⁹

O pai continuava dizendo que não queria que ele seguisse a vida de sanfoneiro, porque não era uma vida fácil. Às vezes, acontecia de numa festa alguém mandar parar a sanfona, enquanto outro dizia que se ele parasse, furaria o instrumento e seu pai logo colocava a sanfona no tamborete, puxava o revólver e encarava os dois. Manoelzinho era tão respeitado na região que chegou, na época, até mesmo ser considerado delegado. Nesse tempo, as pessoas que eram consideradas

8 Idem.

9 Idem.

e respeitadas por serem “valentes” ganhavam o título informal de delegado, para resolver pequenos problemas na região.¹⁰

10 Idem.

Capítulo III

A VIDA NA FAZENDA VELHA E A PROFISSÃO DE MOTORISTA



Durante a semana, ainda menino, Erivaldo estudava e, quando não estava na escola, trabalhava como ajudante de carreiro; também arava terra com os bois, tirava o leite do gado, entre outras coisas. A música “Fazenda Velha”, composta por Erivaldo de Carira e José Ernesto dos Santos, mais conhecido como Tenente de Glória, relata bem essa vida na roça quando diz: “Eu também já carreei com quatro bois educados, levantei muito cedo pra tirar leite do gado, no tempo que eu era novo meu pai não tinha empregado...”. Sua vida foi essa até os 18 anos, com o trabalho aliado à música, passando a ganhar dinheiro com a sanfona de seu pai. A música sempre tinha um lugar especial no coração de Erivaldo de Carira, que não deixava a sanfona de jeito nenhum, era o grande amor pela música.¹¹

Nos forrós pés de serra daquela época seu pai não cantava nenhuma música, pois era apenas sanfona instrumental. Às vezes, quando ele arranjava um pandeirista, este tocava o pandeiro e cantava. Erivaldo, no início, também não cantava. Ele conta que depois de um tempo começou a cantar e a primeira música foi “Beira-Mar”, muito conhecida na época. Mesmo assim, seu pai continuava colocando em sua cabeça que viver da música era muito complicado. “Quando completei 18 anos, comecei a trabalhar como motorista. Quem me

11 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

ensinou a dirigir foi Everaldo José de Oliveira, em um jipe, no local onde hoje se localiza a praça José Durval Matos. Na época, na localidade, nem existia o antigo campo de futebol, muito menos o hospital de Carira; era somente mato ao redor. Também dirigi em um jipe do meu cunhado, que depois comprou um caminhão e me entregou para pegar cargas e, a partir de então, iniciei nesta função”, comenta o cantor. Depois de um tempo, o próprio Everaldo comprou um caminhão, saiu da roça e voltou para Carira; foi fazer linha de feira. Na cidade natal ficou hospedado na casa do seu padrinho João Carira, ex-prefeito da cidade. Era o início dos anos 70 e o Brasil passava pelo período do Regime Militar, momento de rompimento com a democracia. Em *a História do Brasil* por Boris Fausto, é feita uma interrogação importante sobre os vinte e um anos em que os militares administraram o país: “O que mudou no Brasil com o regime militar? No plano político, as instituições democráticas desapareceram, surgindo uma forma diferente de governar e impor uma legislação. Houve muitas mudanças não só na vida do operário, mas também na vida rural, e todas aquelas velhas direções sindicais desapareceram. A legislação sindical que foi mantida foi a do Estado Novo. Sobre a economia da época, foi sustentado o modelo do papel relevante do Estado como principal centro da promoção da política econômica e do desenvolvimento nacional. Os capitais privados entraram com maior intensidade e houve também uma mudança da lei de remessa de lucros, e as ideias de autarquias e protecionismo foram reduzidas”, comentou Boris Fausto. Entretanto, é importante analisar quais eram as reais intenções da

“esquerda brasileira” que lutava contra o Regime Militar. Os guerrilheiros de esquerda realmente lutavam por democracia ou existia a intenção de transformar o Brasil em uma Ditadura Revolucionária Comunista? Comunismo e democracia andam juntos? Eles queriam substituir a Ditadura Militar pela Ditadura do proletariado ou sobre o proletariado? Foram várias as experiências comunistas em vários países do mundo que se transformaram em ditaduras sanguinárias como, por exemplo, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na China comunista e em Cuba. Será que no Brasil ia ser diferente? São interrogações que geram muitos debates.¹²

Erivaldo de Carira exerceu a profissão de motorista de caminhão com muito orgulho. Na música “Fazenda Velha”, essa profissão é bem destacada: “Eu também fui motorista, vou aumentar meu valor. Conheço o Brasil inteiro pra onde me mandar eu vou. Trabalho com qualquer máquina, mas seja ela qual for...”, canta. A profissão de caminhoneiro, no Brasil, é fundamental para o desenvolvimento do país. Entretanto, é uma profissão muito sofrida. Na verdade, os caminhoneiros passam por situações muito complicadas. A vida do estradeiro, na maior parte do tempo, é nas rodovias do país, chegando a ficar vários meses longe de casa vivenciando uma rotina de grande estresse, com horários de entrega de carga pré-estabelecidos por algumas empresas que exploram de maneira covarde o profissional do volante, que fica sem tempo de parada para se alimentar de maneira correta, descansar, aproveitar a família, conversar

12 FAUSTO, Boris. História do Brasil por Boris Fausto. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2002. p. 91.

com os amigos e até mesmo cuidar da saúde. O ritmo exagerado, com hábitos pouco saudáveis, como dormir pouco e falta de exercícios físicos, aumenta o risco do estradeiro de adquirir doenças graves. São muitos os obstáculos que complicam a vida do “Lobo da Estrada”. Contudo, finalmente, foi publicada a lei que regulamenta a profissão de motorista, após sancionada pela Presidência da República, no dia 02 de maio de 2012. A lei 12.619 é um grande avanço por regulamentar a profissão de motorista, profissional com vínculo empregatício, criando jornada de trabalho especial para o motorista, empregando e regulando o tempo de direção e descanso de todos eles, incluídos os transportadores autônomos. Outro destaque importante é o projeto de lei 13.044, aprovado no Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República, Dilma Rousseff, que conferiu ao município de Itabaiana, importante cidade do agreste sergipano, o título de “Capital Nacional do Caminhão”, projeto este de autoria do senador itabaianense, Eduardo Amorim (PSC). A lei entrou em vigor no dia 20 de novembro de 2014, após a publicação no Diário Oficial da União. É fundamental destacar a importância da cidade de Itabaiana na carreira artística de Erivaldo de Carira, onde fez shows memoráveis e apresentou um programa na Rádio Princesa da Serra. Dessa maneira, Erivaldo de Carira sempre lembrará com muito carinho os anos que esteve atrás do volante.

Certa vez, quando estava transportando os feirantes, Erivaldo de Carira se deparou com os guardas do DETRAN: “O caminhão estava carregado de carvão, bode, porco e gente, tudo na carroceria do caminhão, uma verdadeira salada. Eu não tinha habilitação e tam-

bém não estava com o documento do veículo e o guarda prendeu o caminhão. O veículo só pôde ser liberado após o pagamento de uma multa, e ainda tive que conseguir um motorista habilitado para pegar o caminhão”, conta o cantor. Sem poder dirigir, foi a Aracaju, acompanhado do saudoso Louro, que era motorista habilitado. Depois, conseguiu tirar sua carteira e a partir daí continuou fazendo sua linha de feira. Após algum tempo, vendeu o caminhão, foi para Aracaju e no final dos anos 70 conseguiu emprego em uma empresa de ônibus chamada Viação São Pedro. Fazia linha pelas cidades de Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Santo Amaro, Porto da Folha e outras. “Mesmo assim, fosse dirigindo o caminhão ou o ônibus eu não parava de tocar sanfona. Às vezes, quando encostava o ônibus nas excursões eu fazia a festa com meu acordeom”, diz Erivaldo.¹³

Ao sair da empresa de ônibus, voltou para Carira e constituiu família. No seu primeiro casamento teve três filhos: Elizaldo Santos de Oliveira, José Elizângelo Santos de Oliveira e Erickson Michel Santos Oliveira. Pouco tempo depois seu pai vendeu a propriedade em Lagoa Redonda, comprou um terreno em Carira, no povoado Baixa Grande, e um caminhão Ford F-600 e Erivaldo assumiu o caminhão. “Foi quando voltei à vida de caminhoneiro fazendo linha de feira”, afirmou o cantor. Na realidade, um dos motivos que fizeram com que ele abandonasse a empresa de ônibus foi a compra do caminhão, pelo pai.¹⁴

13 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

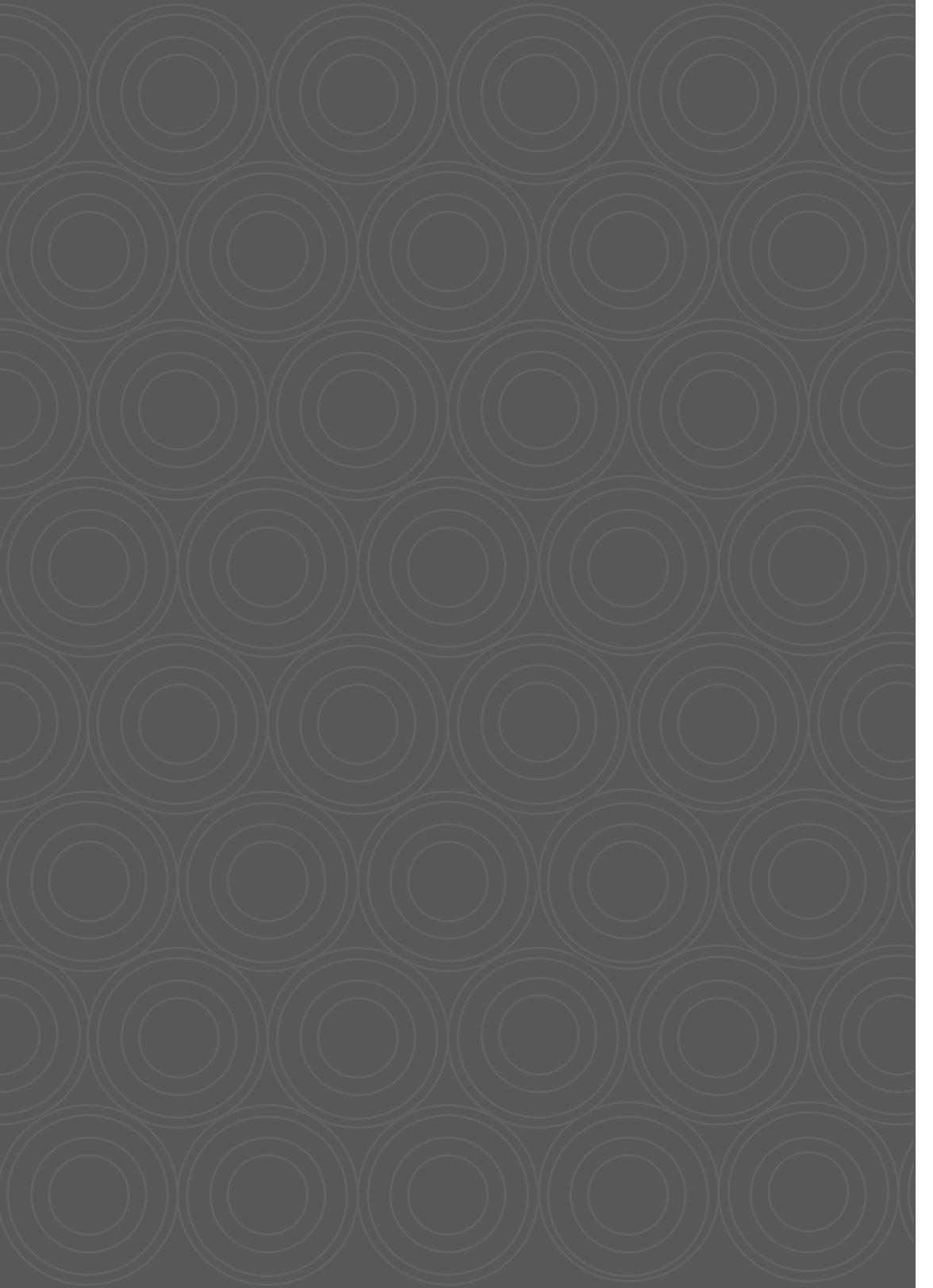
14 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Voltando a fazer linha de feira, transportava os feirantes da cidade de Carira para as demais feiras da região. O tempo passou e Erivaldo de Carira comprou outro caminhão e começou a carregar lenha e esterco para a cidade de Itabaiana e também carvão para outras cidades, entre elas: Aracaju, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, em Alagoas, Santa Rosa do Ermírio e outras localidades. Foi um período de muito trabalho quando ia para Aracaju vender carvão pelas ruas e bairros. “Eu colocava o caminhão em marcha lenta e gritava anunciando o produto. Depois, eu passei a carregar tomate de Cocorobó para Estância. Era o Erivaldo caminhoneiro”, explicou.¹⁵

15 Idem.

Capítulo IV

O NOME ARTÍSTICO ERIVALDO DE CARIRA E O GRANDE AMIGO JOSA, O VAQUEIRO DO SERTÃO





Mesmo diante da vida de motorista, a música sempre esteve presente em sua vida. Tocava, geralmente, nos finais de semana e feriados e, muitas vezes, se utilizou de carro de bois ou bicicleta para chegar às festas. “Minha vida de sanfoneiro foi sempre ligada à vida de motorista, mas eu não largava a sanfona de jeito nenhum”, disse Erivaldo. Ele passou a ficar famoso na região e suas apresentações sempre foram muito comentadas. O primeiro programa de rádio em que se apresentou foi no município de Pão de Açúcar, na rádio Antena Municipal. A partir daí, convidaram-no para uma emissora de rádio em Aracaju no programa de José Benício, na rádio Liberdade AM. Foi a oportunidade que ele precisava, pois foi bem aceito pelo público e logo recebeu outro convite para se apresentar na rádio Difusora, onde antes era o prédio do Palácio Serigy, para cantar no programa de José Cláudio. Ainda em Aracaju, apresentou-se muitas vezes no programa “Rancho Alegre” do radialista Chico Melodia. Contudo, também mostrou seu talento em emissoras de rádio no interior do estado quando, na oportunidade, o radialista e amigo Messias Santos abriu um importante espaço para o cantor se apresentar no programa “Crepúsculo Sertanejo”, na rádio Princesa da Serra. Muitas vezes Erivaldo passava em Itabaiana com o caminhão carregado e, na mesma rádio Princesa da Serra, tocava no programa do radialista e

ex-deputado estadual Djalma Lobo; era uma participação de meia-hora no programa chamado “Manhã Nordestina”, sendo que depois o tempo de apresentação aumentou. Entretanto, é bom destacar que, em Itabaiana, Erivaldo de Carira tem outro grande amigo que é Carlos Euvaldo, o famoso gordinho da FM Itabaiana, que por diversas vezes organizou shows do cantor no povoado Sobrado, município de Itabaiana, era o famoso “Forró do Sobrado” que aconteceu por doze anos consecutivos, sempre no mês de julho. Sendo assim, torna-se fundamental comentar que Carlos Euvaldo também tem um grandioso acervo de LPs e matérias jornalísticas sobre a vida de Erivaldo de Carira.

Certa vez, Erivaldo foi contratado para tocar na Fazenda São Cristóvão, de José Luís, na divisa com o município de Nossa Senhora da Glória. Foi a primeira vez que ele ganhou dinheiro como artista. Era uma festa de pega-de-boi no mato. Conta que, a partir dessa festa, seu nome passou a ser referência musical na região como bom sanfoneiro e logo surgiram mais convites para realizar apresentações. Passou a tocar em várias festas pela região. “Muitas delas começavam às três da tarde e só terminavam no outro dia, às cinco ou seis da manhã, sempre acompanhado de zabumba e triângulo”, relembra o cantor. Outras apresentações começaram a surgir.¹⁶

Erivaldo destacou que passou por grandes dificuldades, visto que também começou fazendo shows em circos pelas cidades do interior de Sergipe. Saía de casa às sextas-feiras e só voltava às segundas-feiras. “Na realidade, no início, a vida na música, mesmo eu

16 Idem.

sendo bem requisitado, foi muito complicada, pois eu, na maioria das vezes, ganhava muito pouco para sustentar a família, mesmo assim, tinha um sonho de gravar o primeiro disco e queria realizá-lo”, disse Erivaldo de Carira.¹⁷

Além de ter como referência o pai, Manoelzinho do Carira, e Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, Erivaldo tinha admiração pelo sanfoneiro Josa, o Vaqueiro do Sertão; desde a época que morava em Lagoa Redonda ele não perdia seu programa que se chamava “Festa na Casa Grande”, na rádio Difusora. “Eu ficava ao pé do rádio ouvindo atentamente o programa, sempre com a sanfona ao lado, aprendendo as músicas e lembro que, muitas vezes, quando meu pai me chamava para ir trabalhar na roça, eu pedia para ele ir andando, que logo o acompanharia”, comenta. O próprio Erivaldo diz que aprendeu muito com Josa e tem orgulho de ter sua amizade, pois é um grande expoente da música nordestina e tem outro grande talento musical na família que é sua filha, a grande cantora sergipana, Joseane de Josa. Erivaldo, recentemente, foi escolhido para ser o seu sucessor e ficou feliz, sentindo-se privilegiado. Josa fez uma reunião em família com a intenção de deixar a sanfona e a sua música a um sucessor e disse já ter escolhido essa pessoa. Declarou que se tinha alguém que ele queria que recebesse esse título, essa pessoa era Erivaldo de Carira e, nesse momento, a família de Josa aceitou com grande satisfação a escolha do velho mestre.¹⁸

17 Idem.

18 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira, concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Erivaldo disse que a amizade com Josa vem de muitos anos: “Fui carregar o caminhão no Posto de Adonias e no caminho, quando já estava próximo ao posto rodoviário, no povoado Descoberto, em Carira, avistei uma Rural parada e, quando passei, logo conheci que se tratava de Josa, o Vaqueiro do Sertão. Fui lá e, quando cheguei, ele falou que tinha acabado a gasolina e na mesma hora passei gasolina do meu caminhão para a Rural com uma mangueira. A partir daí, ficamos muito amigos”, conta. Ele ainda falou que Josa sempre lembra esse fato. São, verdadeiramente, muitos anos de amizade e Josa o convidou para participar de um show, que foi transmitido pela TV Sergipe, onde ocorreu um fato histórico para a música sergipana: Erivaldo de Carira recebeu o título de sucessor de Josa, o Vaqueiro do Sertão, com muita alegria e gratidão ao reconhecimento do velho amigo.¹⁹

O nome Erivaldo de Carira começou a partir do momento em que ele foi contratado para tocar na Fazenda São Cristóvão, de Zé Luís. Era uma festa de pega-de-boi no mato, muito bem divulgada no programa de Josa, o Vaqueiro do Sertão. Na oportunidade do anúncio, a dona Valdice, esposa de Josa, apresentando o programa sempre perguntava quais eram as atrações e o proprietário da fazenda dizia que era Erivaldo lá da cidade de Carira. Foi quando dona Valdice, divulgando outras festas, passou a chamá-lo de Erivaldo de Carira, surgindo assim seu nome artístico batizado por esta senhora. Esse nome é motivo de orgulho para o cantor.²⁰

19 Idem.

20 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Erivaldo de Carira contou que continuava a vida de caminhoneiro. Dessa forma foi contratado para fazer um show em Cocorobó, onde ia carregar o caminhão de tomate, na época da safra. Sendo assim, uniu o útil ao agradável, pegou a sanfona, colocou na boleia e foi para o lugar, onde durante o dia carregaria o caminhão e à noite faria o forró. O evento chamava-se ‘Noite dos Caminhoneiros’, no ponto de parada de caminhão chamado “Cento e Cinquenta”. O cantor fez uma apresentação tocando toda a noite. Foi, na época, uma das apresentações em que, segundo ele, ganhou mais dinheiro que o frete do caminhão. “Quando a festa terminou, saí em seguida com muito sono, cansado, e quase virei o caminhão, comecei a descer um barranco, mas eu consegui controlar o veículo e segui viagem”, diz.²¹

Chegando a Carira, apareceu um comprador para o caminhão e ele decidiu vendê-lo. Erivaldo de Carira tinha o desejo de comprar um caminhão truck e ir dirigir na Rio-Bahia, mas seu pai não aceitou, dizendo que ele dormia demais ao volante. Com o dinheiro do caminhão vendido, comprou um carro Opala e continuou fazendo shows em circos, já na década de 80. O cantor destacou que, nessa época, a rádio Princesa da Serra foi fundamental para seu sucesso. A emissora, pertencente ao ex-deputado federal José Queiroz da Costa, foi a primeira estação de rádio a ser instalada em Itabaiana, no dia 12 de junho 1978, cujo sinal atinge todos os municípios sergipanos e muitas cidades nos estados de Alagoas e Bahia, com uma programação popular e diversificada, inclusive na cobertura dos jogos da Associação Olímpica de Itabaiana. “No primeiro

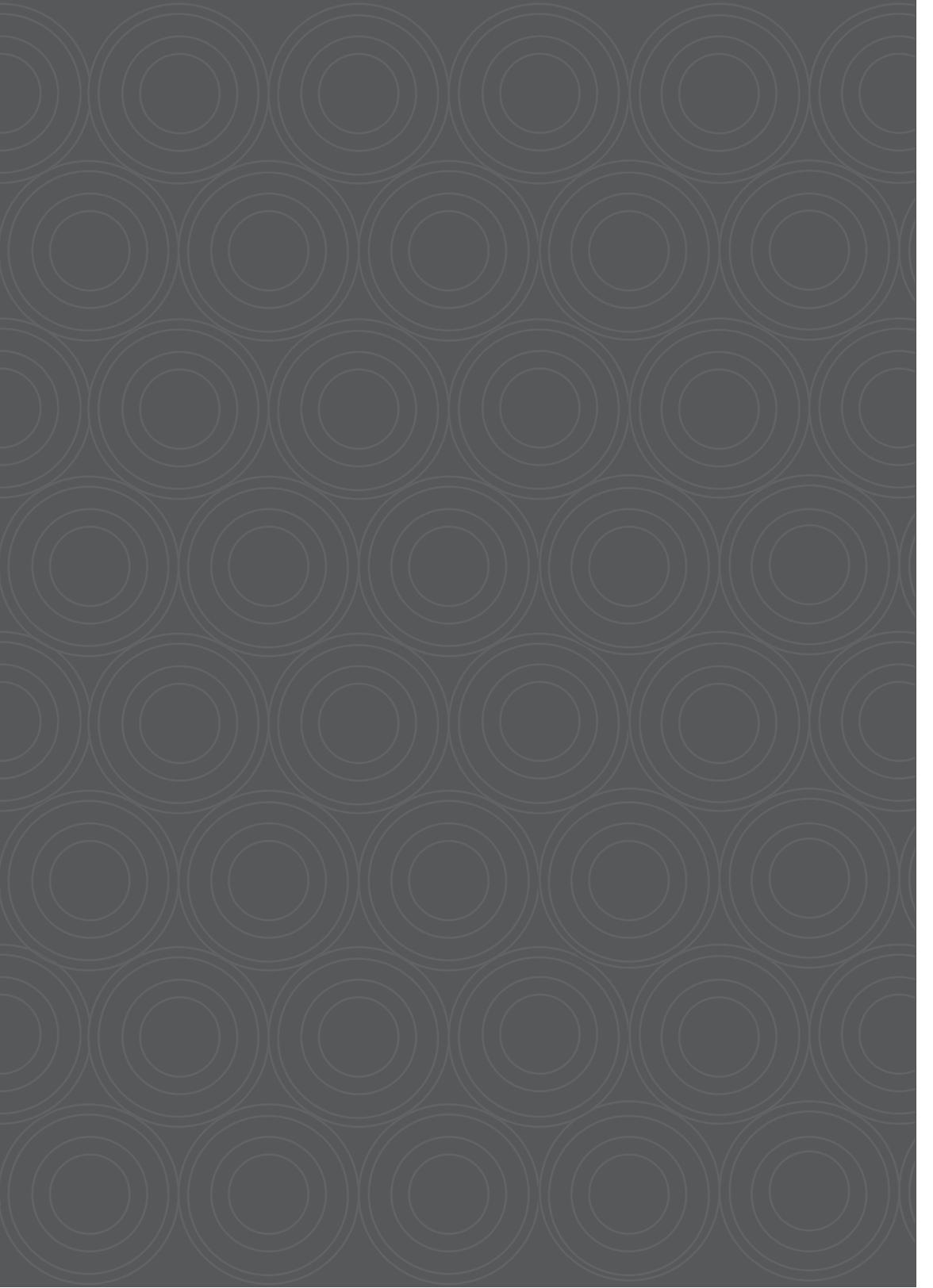
21 Idem.

aniversário da rádio eu já estava cantando e tocando naquela emissora, até que consegui um horário para me apresentar no inesquecível programa 'No Pátio da Fazenda', que era apresentado pelo meu amigo radialista Messias Santos, pois adquiri o patrocínio de alguns comerciantes e o programa foi apresentado durante quinze anos”, comenta Erivaldo. Foi um programa de grande audiência que ajudou muito na divulgação do nome do artista carirense.²²

22 Idem.

Capítulo V

O SONHO DE GRAVAR O PRIMEIRO LP





Erivaldo de Carira tinha como sonho gravar o primeiro disco. Por esse motivo, passou três meses em São Paulo tentando, mas não conseguiu, pois as condições financeiras não foram favoráveis para a realização desse sonho. Voltou sem gravar. Conta que, nessas viagens, já dormiu em palcos de circo após os shows que fazia, muitas vezes enrolado em panos. Eram circos pequenos, sem nenhuma estrutura. “Foram muitas dificuldades para realizar o sonho de ser cantor e ter meu disco gravado, a ponto de até ficar com o carro atolado na estrada quando voltava dos shows, tentando adquirir dinheiro para realizar o grande sonho”, diz o cantor.²³

Em mais um dos seus shows, foi contratado para tocar em Raso do Santo e no circo de touro Índio Brasil, do proprietário Nelito, em Betânia, povoado de Cícero Dantas. Naquela época, ele era acompanhado por Jonias, na zabumba, e José Augusto Calazans, no triângulo. Tinham apresentado o programa na rádio e foram direto pra estrada; pegaram o caminho do povoado Gasparino, para chegar ao rio Vaza-Barris e seguir para Raso do Santo. “Durante a viagem, Jonias ia dirigindo, mas aconteceu que em uma curva o carro bateu de frente com uma caminhonete e, mesmo freando, não deu pra evitar. Quando o motorista freou, as

23 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

rodas traseiras arrastaram e o fogo do carro apagou. As caixas de som que estavam em cima do carro caíram do outro lado perto de umas pedras, mas ninguém se machucou”, disse Erivaldo. O carro ficou amassado. O veículo do cantor era uma Caravan que tinha adquirido em um leilão organizado pela prefeitura de Carira. Com todo o sacrifício, eles chegaram a Raso do Santo, já no final da tarde, e se depararam com uma multidão que estava esperando o cantor. Diante das dificuldades, Erivaldo começou a pensar se esses obstáculos não seriam um aviso para ele não ir a São Paulo gravar o disco, para desistir do sonho, mas acabou deixando para lá o pensamento negativo, encostou o carro e montou as caixas de som. Tinha um microfone, uma máquina Delta e, por não ter energia elétrica, tudo era ligado na bateria do carro. Eles tocaram a noite toda e conseguiram ganhar um bom dinheiro. No caminho, já no outro dia, após dormirem, pegaram o carro e colocaram na estrada, mas por causa da batida os pneus batiam nos paralamas. Quando chegaram ao rio Vaza-Barris viram que ele estava cheio devido a uma chuva muito forte e, mesmo assim, colocaram o carro e passaram para o outro lado do rio. Erivaldo já estava apressado, pois as malas estavam prontas para ir a São Paulo gravar o disco. Na época ele tinha uma oficina e, quando chegou de viagem, falou para Dudinha, seu funcionário, que ia para São Paulo e pediu que ele tomasse conta do carro.²⁴

Depois de passar um ano fazendo economias para gravar o disco, finalmente o sonho se realizou. Foi no

24 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

ano de 1984, que pela gravadora Fama Som, Erivaldo de Carira gravou seu primeiro disco. Tinha como título o nome “Forró à Brasileira”, que tem sua música de maior sucesso “Fazenda Velha”. Essa gravadora era de Antônio Poderoso, uma das pessoas que mais contribuíram para a sua vida artística e considerado seu padrinho artístico. Na época da gravação do primeiro LP do cantor, o radialista e produtor musical Antônio Poderoso era diretor presidente da Rede Nacional de Rádio, que tinha a divulgação de sua programação artística em várias mídias e, inclusive, nos discos que produzia. “Diariamente, você tem um encontro marcado com Antônio Poderoso, a voz amiga das comunicações em seus programas: Show da comunicação, Paradão das paradas, Escreva e ouça, Comando geral e Estudos e debates. Programas que abordam assuntos sociais, musicais e culturais, televisão, cinema e teatro. O mundo cada vez mais perto de você, na voz de Antônio Poderoso”, dizia o comercial do grande radialista e produtor musical. Erivaldo contou que o conheceu ainda quando trabalhava na empresa de ônibus. Antônio Poderoso é natural de Porto da Folha e fazia um programa na rádio Aperipê junto com o radialista Taiobinha; era um programa de sucesso. Apenas na “Fama Som” Erivaldo de Carira gravou três discos: Forró à Brasileira, Mate Sua Sede e Mistura de Forró.²⁵

25 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

Forró à Brasileira



Seu primeiro LP foi Forró à Brasileira, gravado em 1984 pela Fama Som Music Brasil, tem como destaque a música “Fazenda Velha”.

Erivaldo estava vivendo um momento único em sua vida: o primeiro disco foi gravado. Era preciso fazer uma grande festa de lançamento do LP, entretanto, um fato inusitado aconteceu, pois no dia da festa em que ia ser apresentado seu primeiro LP, Forró à Brasileira, ao povo carirense, os discos não chegaram, por causa de um erro cometido pela gravadora que, em vez de enviar os discos para o município de Carira, no estado de Sergipe, os mandou para o Cariri, na cidade de Crato, no estado do Ceará. Mesmo ocorrendo esse imprevisto, a festa aconteceu, o problema foi solucionado e, finalmente, os discos chegaram às mãos de Erivaldo de

Carira, que, com muito orgulho, começou a divulgar sua obra nas emissoras de rádio sergipanas.

No mesmo ano que Erivaldo de Carira conseguiu realizar o grande sonho de gravar o primeiro LP, 1984, o Brasil vivia um de seus momentos mais importantes, a campanha pelas Diretas Já. Um dos movimentos mais significativos e emocionantes da nossa história. Nas ruas e praças, milhares de pessoas se aglomeravam em grandes comícios, na luta por eleições diretas para presidência da República. Existia um cenário nacional de grande insatisfação social. O principal objetivo era aprovar, no Congresso Nacional, a emenda constitucional, proposta pelo deputado Dante de Oliveira (PM-DB-MT), onde ficariam restabelecidas as tão esperadas eleições diretas e acabava com o Colégio Eleitoral que foi criado pelos militares. Entretanto, a emenda sofreu derrota no Congresso Nacional através de manipulações políticas lideradas pelo deputado federal paulista Paulo Maluf, que tinha como principal objetivo chegar à presidência da República por meio do Colégio Eleitoral. Mesmo assim, no Colégio Eleitoral, a aliança entre Tancredo Neves e José Sarney derrotou os representantes do governo, Paulo Maluf e Flávio Márcilio. Dessa maneira, depois de mais de 20 anos, o Brasil teria um presidente civil, mas que foi eleito de forma indireta. Entretanto, se no contexto político ainda existia muita turbulência, na cidade de Carira, o clima era de alegria e satisfação, pois o vitorioso carirense Erivaldo de Carira conseguiu gravar seu primeiro disco.

A determinação de Erivaldo é impressionante e um exemplo para todos aqueles que lutam pela carreira musical. Foram muitos obstáculos para gravar o pri-

meiro LP. Contudo, percebemos que o cantor tinha um objetivo determinado e uma convicção de que toda a trajetória de luta o levaria à realização do grande sonho e de outras realizações importantes. Poucas pessoas têm, verdadeiramente, a coragem de enfrentar tantos obstáculos na busca da realização de um sonho. Erivaldo sempre soube o que queria ser. Na música “Vaqueiro sonhador” Erivaldo de Carira canta: “Hoje eu me lembro com saudade do que passou. Desde o tempo de menino já sonhava em ser cantor...”. Ele concretizou seu sonho!

CONTO
Paulo Fernando Telo
Mestre: "O velho abajuro de Pôrto Alegre"
Revista 4.4

Jornal em Circulo
VARIEDADES

Erivaldo de Carira e seu autêntico forró
NOME DE PESO NA MÚSICA REGIONAL EM SERGIPE, GRAVOU 6 LPs EM VINIL E QUATRO CDS

Erivaldo de Carira

Erivaldo de Carira é um dos nomes mais importantes da música regional em Sergipe. O cantor, compositor e violão toca há mais de 30 anos e já lançou seis discos em vinil e quatro em CD. Seu estilo é marcado pelo forró e pela música sertaneja, com letras que refletem a vida e os costumes da região. Erivaldo começou a tocar música aos 15 anos, em um grupo de amigos. Com o tempo, ele foi se destacando e passou a tocar sozinho em bares e festas populares. Sua música é muito apreciada pelo público local e também ganhou espaço em outros estados. Erivaldo de Carira é considerado um dos grandes nomes da música regional em Sergipe e seu trabalho é muito respeitado.

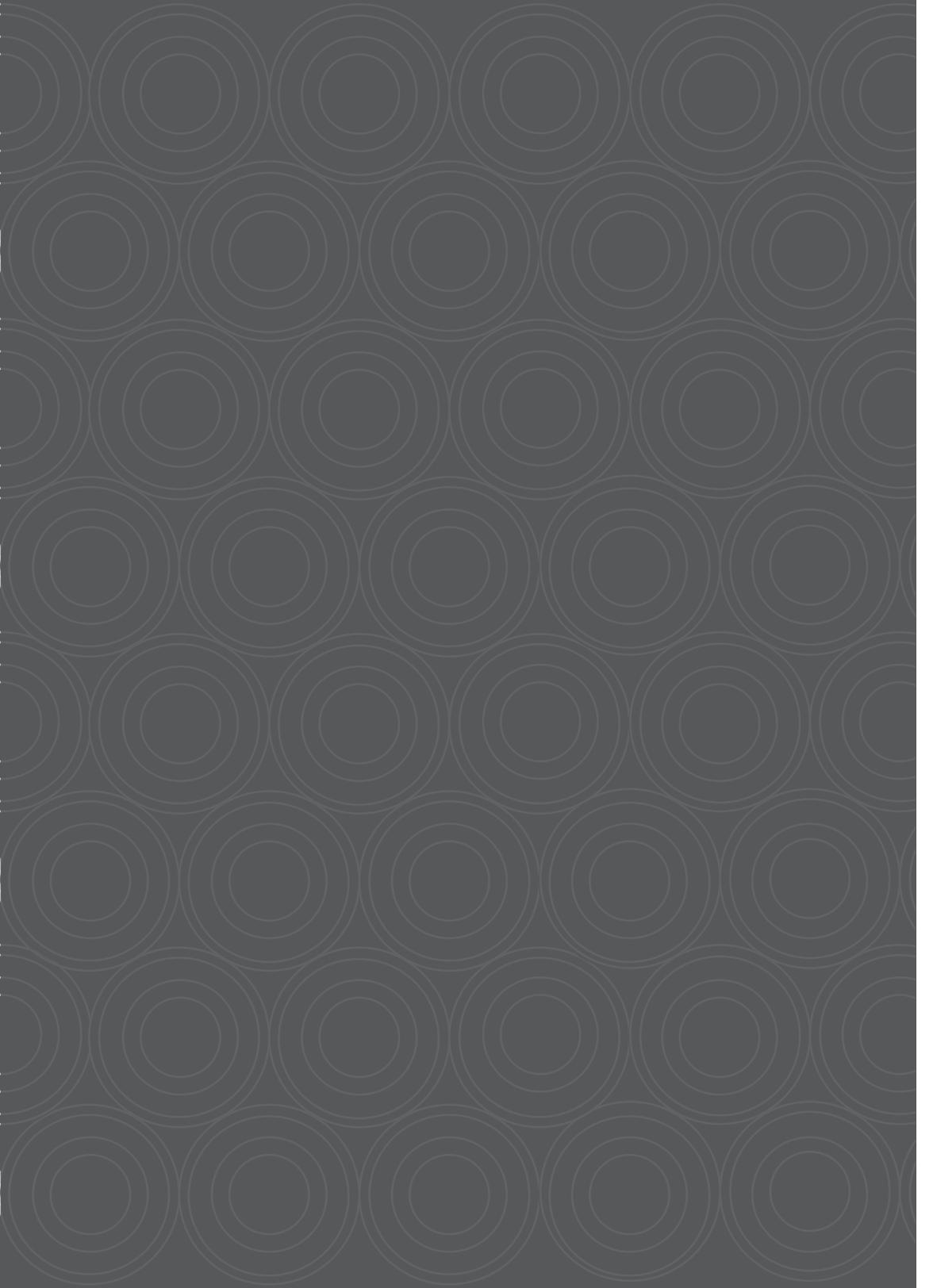
Adriano de Campos
LUIZ GONZAGA
CONSTITUIÇÃO 1988

Cosil

Imagem de uma cidade moderna com edifícios altos.

Capítulo VI

OS FILHOS SEGUEM A CARREIRA ARTÍSTICA E AS HOMENAGENS AO ARTISTA





Do primeiro casamento de Erivaldo nasceram três filhos: Elizaldo Santos de Oliveira, Erickson Michel Santos de Oliveira e José Elizangelo Santos de Oliveira. Em seu segundo casamento também nasceram três filhos: Erivaldina Alves de Oliveira, Erivaldo Júnior Alves de Oliveira (Mestrinho) e Thaís Nogueira Alves de Oliveira. Do terceiro casamento, com a sua atual esposa, Maria Isabel Mendonça de Oliveira, foram mais duas filhas: Esthefanny Mendonça de Oliveira e Ester Lavyne Mendonça de Oliveira. Erivaldo seguiu o caminho do seu pai na música e tem dois filhos sanfoneiros, Elizaldo do Acordeon e Mestrinho do Acordeon, e também a cantora Thaís Nogueira. Apesar de uma história cheia de obstáculos, o cantor conseguiu ver muitos de seus sonhos realizados e hoje se sente gratificado com alguns filhos seguindo vida artística e outros seguindo outras profissões.²⁶

26 Idem.

Forró une pai e filhos

Erivaldinho, Mestrinho do Acordeom e Thais Nogueira honram nome de Erivaldo de Carira



Erivaldinho. Foto: A. B. Almeida



Thais e Mestrinho seguem carreira avô. Foto: P. M. Almeida



Erivaldo de Carira. Foto: A. B. Almeida



Erivaldo de Carira. Foto: A. B. Almeida

O Jornal Cinform, em junho de 2006, destacou em seu título: “Forró une pai e filhos”. A matéria conta o exemplo dos filhos de Erivaldo de Carira, que decidiram abraçar a vida artística. Erivaldinho é acordeonista da Banda Girassol do cantor Zinho, já Mestrinho, ao lado de Thais Nogueira e Escuro Junior (zabumbeiro) formaram uma banda chamada Trio Juriti e estão morando na cidade de São Paulo. “Meu pai lutou muito pra conseguir o que ele conseguiu. Agora é a nossa vez de levar adiante o nome dele”, declarou Mestrinho em entrevista ao jornal.²⁷

Em entrevista ao Jornal Cinform, Erivaldo declarou que ver os filhos seguirem a mesma carreira é motivo de honra e alegria. É a certeza de que quando morrer seus filhos seguirão o seu trabalho da mesma forma que ele está seguindo o trabalho do seu pai, o senhor Manoelzinho de Cícero (também conhecido por Seu

27 Jornal Cinform, 26/06 a 02 de julho de 2006, nº 1211.

Manezim de Ciço). “Eles são grandes músicos. Não posso dizer porque sou pai e suspeito, mas o comentário do povo é que eles são uns dos melhores em Sergipe hoje em dia, para gravação de estúdio, para tudo”, diz Erivaldo. Um dos momentos de maior emoção para Erivaldo foi quando no palco da Vila do Forró subiram seus três filhos. O encontro aconteceu em 2005 e foi gravado pela TV Aperipê. Hoje, Mestrinho do Acordeon é considerado um dos maiores sanfoneiros do Brasil, sendo reconhecido como discípulo de Dominginhos, e já tocou, inclusive, com Gilberto Gil, Elba Ramalho, Ivete Sangalo, entre outros. Enquanto isso, Erivaldinho continua tocando com toda vocação e Thaís Nogueira faz carreira solo com muito profissionalismo e o talento que herdou do pai.²⁸



1º Festival de Forró de Carira

28 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

O dia 14 de julho de 2013 ficou marcado na vida de Erivaldo como uma das mais belas homenagens recebidas por ele. Trata-se do 1º Festival de Forró de Carira, organizado pelo radialista Júlio Cesar Vasconcelos. O evento, além de homenagear Erivaldo de Carira, também comemorava o 7º aniversário do programa Minha Terra é Sergipe. O inesquecível dia contou com a presença de grandes artistas da região que foram homenagear o grande Erivaldo de Carira: Max Bal e Carlinhos, Zito Costa e Rafael, Mauricinho das Vaquejadas, Jonias do Acordeon (que já tocou com Erivaldo de Carira), Trio Pé de Serra Reginaldo, Pêta do Acordeon (grande amigo de Erivaldo de Carira), Trio Pé de Serra Irmãos Oliveira, Luciano Costa, Tony Pessoa, Ramon Baianinho, Rodriguinho do Forró e João da Silva (grande repentista). Na oportunidade, compareceram familiares do homenageado, o prefeito do município. Diogo Meneses Machado, o líder político João Bosco Machado (ex-prefeito por quatro mandatos) e outras autoridades. Erivaldo de Carira fez questão de ficar até o final do evento que foi marcado por importantes homenagens. No evento, que teve o apoio e foi transmitido pela rádio Educadora, da cidade de Frei Paulo, e também foi apoiado pelo comércio local, Prefeitura Municipal de Carira, JC Informática, portal e revista Mais Carira e o site Sistema Vip, aconteceu também uma belíssima exposição de artesanato e de comidas típicas, o que valorizou ainda mais o evento. Entre as homenagens, o cantor recebeu das mãos do vice-prefeito Beto de Zé Guarda uma comenda dizendo o seguinte: “A família de Zé Guarda congratula-se com Erivaldo de Carira e sua família pelo sucesso e por re-

presentar tão bem o nosso povo, levando assim o nome do nosso município além-fronteiras. São votos de Beto de Zé Guarda e família”. Seguindo a programação do evento, o cantor Erivaldo ficou muito emocionado com sua filha Ester Lavyne, de apenas oito anos de idade, que tocou em uma pequena sanfona, o clássico do Rei do Baião, Asa Branca. Outro momento também importante foi a homenagem da Filarmônica Maestro João Alves de Oliveira (saudoso João de Santa), que homenageou com grande talento o artista carirense. O radialista Júlio César também convidou o professor de História, Mário César Santos Aragão, que fez uma pequena explanação sobre a vida e a importância de Erivaldo de Carira no cenário artístico nordestino. A programação continuou e o cantor ficou muito feliz com a apresentação de sua filha Thaís Nogueira que, com muito talento, fez um show inesquecível em homenagem ao seu pai.

Capítulo VII

DEPOIMENTOS DE MANEIRA ESPONTÂNEA, PESSOAS FALAM DE ERIVALDO DE CARIRA



O músico Márcio Ricardo Santos Aragão, que trabalhou com Eivaldo de Carira por cerca de um ano, disse sentir-se gratificado por ter participado de sua banda como tecladista. Contou que Eivaldo tem uma ótima aceitação por onde passa, e tornou-se, com o seu talento, um dos grandes artistas da música nordestina e brasileira. Destaca que nos municípios de Aracaju, Pacatuba, Heliópolis, Caxias, Malhador e Itaporanga, principalmente no povoado Caueira, as pessoas têm uma admiração enorme por seu trabalho. “Certa vez, no município de Malhador, em uma festa, quando o carro de Eivaldo de Carira chegou por trás do palco, o locutor anunciou sua chegada e o público delirou ao ouvir a notícia. Foi um show inesquecível! Eivaldo toca o que o povo quer ouvir, um forró de qualidade. Perto do término da apresentação aconteceu um fato impressionante, pois a maior parte das pessoas, antes do locutor dar por encerrada a festa, ficaram atrás do palco pedindo que ele tocasse mais. Ouvindo o clamor popular, ele desceu com a sanfona

e saiu tocando pelas ruas da cidade e uma multidão eufórica o acompanhou até uma chácara onde serviam comidas típicas”, comentou o tecladista. Disse ainda que define Erivaldo de Carira como uma pessoa carismática, muito comunicativa e dedicada no que faz: tocar e alegrar o público. “Erivaldo sempre quis fazer um show bem feito e, por isso, nós ensaiávamos muito, pois ele queria tudo muito organizado. Muitas vezes fizemos ensaios pela manhã e pela tarde, e ele sempre nos perguntava se era necessário passar as músicas novamente, pois ele não media esforços para agradar seu público”, comentou Márcio. Falou também que no povoado Lagoa Redonda eles são muito bem recebidos pelos moradores e que, quando o cantor se apresentava na localidade, as pessoas ofereciam suas moradias para toda a banda. Nas viagens com Erivaldo de Carira, Márcio Ricardo disse que conheceu grandes artistas da música brasileira como Chitãozinho e Xororó, Fagner, Nando Cordel, Jorge de Altinho, entre outros. “Em muitos lugares que tocamos, antes da nossa apresentação, eu percebia que o público não estava tão empolgado com a festa, pois a maioria estava de braços cruzados e bem desanimados, mas quando Erivaldo de Carira entrava no palco a situação começava a mudar, pois ele, além de tocar o forró original, brincava muito com o público e, a partir desse momento, a festa ficava bem mais animada”, comentou Márcio Ricardo. Ele falou que em muitos lugares o show já estava acabando e o povo não parava de dançar. Em muitas ocasiões, já no começo do dia, Erivaldo olhava para a multidão que estava se divertindo e, mesmo sabendo que já podia terminar a apresentação, continuava tocando para

agradar ao público. “Fomos tocar no Tingui, um pequeno povoado no interior da Bahia e, logo que chegamos, percebemos que na localidade não tinha ruas pavimentadas. No momento do show, o povo ficou encantado com o talento de Erivaldo. Quando Erivaldo de Carira colocou o arrasta-pé, o povo foi ao delírio gritando e dançando. De tanto o povo dançar, a poeira cobria as pessoas e ficou muito difícil enxergar o público”, concluiu Márcio Ricardo.²⁹

O motorista e funcionário da Prefeitura Municipal de Carira, José Dernival Batista (conhecido como Dedéca Motorista), é primo de Erivaldo de Carira e o acompanhou em muitas viagens por várias partes do Brasil. “Nos anos que viajei com Erivaldo de Carira-rodamos por praticamente todo o estado de Sergipe, estivemos também nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e em vários lugares na Bahia, Alagoas e Pernambuco”, disse José Dernival. Ele também elogiou o estilo musical de Erivaldo de Carira e disse que apesar de existirem muitas bandas com estilo elétrico, o autêntico forró de Erivaldo sempre se destaca, pois ele toca o que o povo quer ouvir e esse é o motivo que faz dele um artista diferenciado. Comentou ainda que, nas diversas viagens, conheceu grandes artistas e bandas da música brasileira como Dominginhos, Targino Godim, Adelmário Coelho, Mastruz com Leite, Banda Calypso, entre outras. Falando de momentos inesquecíveis ele disse que o cantor Dominginhos, grande amigo de Erivaldo de Carira, ficou impressionado com a capacidade musical de Mestrinho do Acordeon, fi-

29 Depoimento de Marcio Ricardo Santos Aragão, concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 26 de Outubro de 2007 (Acervo do autor).

lho de Erivaldo, que, na época, tinha apenas quatorze anos. Segundo José Dernival, Dominginhos chegou a dizer que Mestrinho seria futuramente um dos maiores músicos do Brasil. José Dernival destacou também sobre a honra de trabalhar com o músico. “É muito gratificante trabalhar com Erivaldo, pois ele não trata ninguém como empregado e sim como amigo ou colega de trabalho. Ele também leva com muito orgulho o nome da cidade de Carira por onde passa e isso é muito emocionante”, explica José Dernival. Ele também relatou, com muita saudade, a viagem para Exú, a terra de Luiz Gonzaga. “Quando estivemos em Exú, fomos convidados para almoçar na fazenda de Targino Godim. Depois aconteceu um momento inesquecível, quando, na oportunidade, embaixo de um pé de juazeiro, onde Gonzagão se apresentava, tocaram juntos Dominginhos, Erivaldo de Carira, Targino Godim e Mestrinho do Acordeon”, comentou o motorista.

O agricultor aposentado João Bispo dos Santos, *in memoriam*, mais conhecido popularmente pelo apelido de “Boió”, tocou pandeiro na banda de Erivaldo de Carira por mais de dez anos. João Bispo e sua esposa, dona Josefa, são compadres do cantor, por quem têm grande consideração. Sendo assim, João Bispo lembrou com muita saudade e alegria os tempos em que participou dos shows do artista carirense. “Eu morava na Lagoa Grande e durante a semana trabalhava de ajudante de caminhão e no final de semana, no sábado e no domingo, tocava com Erivaldo. Muitas vezes participamos de programas de rádio e foi assim que Erivaldo ficou conhecido, porque ele sempre foi bom sanfoneiro. Lembro que nós tocamos muitas vezes na

fazenda de Zé Luís e era vaquejada do estilo de ‘pega-de-boi no mato’. Era de arrepiar! Também tocamos muitas vezes nos comícios, no povoado Bonfim, eram muitos shows na época”, comentou. Ele também recordou, com muita saudade, dos músicos que com ele fizeram parte dos shows de Erivaldo de Carira. “Eu lembro que além de mim tocavam Jonias na zabumba e Tonho de Júlia no triângulo, mas eu também me recordo de Vanidinho, que era de Campo do Brito, e tocava triângulo e chocalho”, disse João Bispo. Ele também comentou com muito orgulho e gratidão que, em alguns shows que Erivaldo fez em Carira, foi convidado pelo cantor carirense para subir ao palco e fazer uma participação especial tocando pandeiro. Contudo, João Bispo continuou lembrando, de maneira extrovertida, sobre os shows de Erivaldo. “Quem quisesse tocar com compadre Erivaldo de Carira tinha que aguentar, porque era forró até amanhecer o dia. Quem não aguentar saia! A madeira deitava! Nas vaquejadas nós fazíamos duas paradas, a gente parava um pouco pra comer alguma coisa e depois voltava a tocar, quando a gente via já estava amanhecendo, e a turma da vaquejada com cambão e jaleco nas costas continuava dançando, o povo não parava. Eu lembro que o carro de Erivaldo de Carira na época era uma Belina grande e a gente viajava nela”, comentou João Bispo. Ele também disse que fica admirado com os dois filhos sanfoneiros de Erivaldo de Carira. “Os meninos de Erivaldo que tocam sanfona são bons demais; eu fico admirado com Erivaldinho e Mestrinho”, falou João Bispo, concluindo sua fala com muita alegria e satisfação.



O cinegrafista e produtor musical Bento Braz da Silva, o popular Bento Som, considera Erivaldo de Carira como um grande amigo e chegou a dizer que é muito difícil encontrar no Brasil um artista que leve o nome de sua cidade com tanto orgulho. “É um artista que não só defende, mas propaga seu amor pela terra natal. É um bom filho, bom pai e avô dedicado. Nós carirenses ficamos muito gratos por ter em nossa cidade um artista do talento de Erivaldo”, diz Bento Som. Disse ainda que o talento de Erivaldo foi reconhecido por grandes artistas como Luiz Gonzaga e Dominginhos. Ele falou que Erivaldo é de uma ótima família e foi criado com princípios por seus pais que eram carinhosos, mas rígidos na criação. “As pessoas de outras cidades recebem Erivaldo de Carira com muita alegria pelo ótimo artista que é, pelo forró autêntico que ele

desenvolve. É por esse motivo que ele é bem requisitado, não somente no São João, mas durante todo ano. Em determinadas ocasiões, muitos organizadores de festa têm grande dificuldade para contratá-lo devido à agenda lotada. Tudo isso ocorre porque agora ele tem um empresário que o leva para todo Brasil”, conta Bento Som. Ele falou que ocorreu o fato de Erivaldo estar em Minas Gerais, com a agenda muito cheia, e voltar somente para tocar no Forró Siri, por não querer passar o São João sem tocar em Sergipe. Bento também disse que participou da produção dos shows do cantor. “Em determinada ocasião, o produtor musical de Erivaldo precisou se ausentar por um tempo, e o contrabaixista Jhonny conversou com Erivaldo e deu a ideia que me contratasse, dizendo que eu poderia muito bem acumular as funções de cinegrafista, mixador e produtor musical e, a partir desse momento, fui contratado por Erivaldo para mais esta função”, lembrou Bento Som. Comentou também como é gratificante e sofrido seguir o caminho da vida artística, pois em uma determinada ocasião Erivaldo e sua banda abriram os festejos juninos em Carira, fizeram a abertura do show do cantor Fagner em Areia Branca, se apresentaram em Pacatuba na mesma noite e já de madrugada tocaram em Laranjeiras até amanhecer o dia, inclusive ultrapassando o tempo da apresentação que era até às 6h da manhã, mas já eram 7h25 e o povo não parava de dançar e, o artista vendo o povo feliz, continuou a tocar para agradar. “Esse desejo de sempre satisfazer seu público é uma grande virtude de Erivaldo”, comentou Bento. Falou também sobre as viagens que fez com a banda de Erivaldo. “Viajamos para muitas localidades

fora do estado de Sergipe como Novo Triunfo, Adustina, Fátima, Antas e Jeremoabo”, disse. Ele falou sobre a mais emocionante apresentação feita por Erivaldo que ele presenciou. “Erivaldo ficou muito emocionado quando, na oportunidade, o palco da Praça de Eventos de Carira recebeu seu nome, passando a se chamar Palco Erivaldo de Carira”, concluiu Bento Som.

O contrabaixista João Martins de Souza (Jhone Bass) é um dos grandes músicos sergipanos e o mais antigo componente da banda; acompanha Erivaldo de Carira há aproximadamente vinte anos. Em seu depoimento disse: “Estou muito satisfeito tocando com esse grande nome da música nordestina. Erivaldo além de ser um grande talento é um homem responsável, honesto e de bom caráter. É justamente por essas qualidades que eu participo da sua banda todo esse tempo”, comentou João Martins. Ele também disse que o acompanhou nos melhores shows que fez tanto na região Nordeste como em outras regiões. Disse que, em São Paulo, Santos, São Vicente e Praia Grande, onde o cantor fez muitos shows, sua música é bem aceita pela população. Uma apresentação inesquecível para Jhone foi quando se apresentaram no Forró Caju, onde se percebia claramente a satisfação e a alegria do povo com o forró de Erivaldo de Carira.³⁰

O guitarrista e professor de História André Alexandre Pereira foi músico da banda de Erivaldo durante três anos e sentiu-se muito honrado de também participar da trajetória musical do cantor. “Erivaldo de Carira é uma pessoa simples e muito amigável e nos anos

30 Depoimento de João Martins dos Santos concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 15 de novembro de 2007 (Acervo do autor).

em que participei de sua banda me diverti bastante, tocando inclusive em shows que fizemos pelo Nordeste, foi a partir daí que percebi que seu trabalho é muito valorizado na Bahia, principalmente nos municípios de Ajustina, Cícero Dantas e Heliópolis. Mas as grandes apresentações de Erivaldo foram nos tradicionais São João de Areia Branca e no Forró Caju. O cantor é um dos grandes forrozeiros nordestinos, pois toca o forró tradicional pé de serra, mas quero destacar que a vida na música é muito sofrida devido às longas viagens. Entretanto, tenho boas recordações desses anos que participei de sua banda”, conta André.³¹

O professor de Língua Portuguesa e ex-diretor de cultura e esportes do município de Carira, Arquimedes dos Santos, é um grande admirador da trajetória do cantor Erivaldo de Carira e comentou sobre a importância do cantor para a cultura nordestina. “Neste pequeno espaço da região Nordeste, o filho de ‘Manezinho do Carira’, sanfoneiro de oito baixos, e de dona Julita, tornou-se uma das mais importantes referências da música popular nordestina, região onde dedicou grande parte de sua carreira. Falar de Erivaldo de Carira é falar de uma cultura que está enraizada há mais de três décadas, proporcionando aos carirenses uma valorização da música regional e da cultura popular, no intuito de despertar uma conscientização crítica do mundo artístico musical. Então, ser ‘Erivaldo de Carira’, sobrenome que carrega artisticamente, é ter a competência de mostrar a todos que Carira culturalmente também é reconhecida. Portanto, os ‘ca-

31 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de novembro de 2007 (Acervo do autor).

rirenses e carirenses' devem tê-lo como 'marca' que engrandece a história de nossa gente em todo e qualquer aspecto que caibam as nossas vãs interpretações, até porque quando me refiro aos termos 'carirenses e carirenses' quero reafirmar que o cantor permanece no itinerário de nossas diversas gerações", comentou o professor Arquimedes.



Abrigo construído na administração do prefeito Antonio Dutra Sobrinho.

O comunicador carirense e ex-vereador José Barreto Filho é um dos grandes amigos e incentivadores da carreira de Erivaldo de Carira. Zé Barreto é, verdadeiramente, um dos mais importantes ícones da cultura carirense. Ele foi vereador por quatro mandatos e presidente da Câmara de Vereadores por duas vezes. No mandato do prefeito Antônio Conrado de Souza (1959–1963), ele foi indicado e tomou posse em uma cerimônia realizada em Aracaju como juiz de paz, na época em que Carira não era comarca e dependia da

Comarca de Frei Paulo. Dessa forma, ele comentou sobre a importância de Erivaldo de Carira no cenário artístico, as festas juninas no município e seu serviço de alto-falante. Em especial é de fundamental importância que saibamos respeitar e valorizar, nesta obra, a figura de Zé Barreto, que além de comentar sobre o amigo Erivaldo de Carira, também contou um pouco de sua história. “Na realidade, quem começou com o serviço de alto-falante foi meu pai. Os equipamentos de som foram comprados por ele a um homem chamado Mané Teles. Entretanto, é bom lembrar que naquele tempo não tinha energia elétrica em Carira e ele utilizava um gerador. Hoje, onde fica o Banco do Estado de Sergipe (Banese) era um bar que meu pai comprou a Zequinha Braz. O serviço de som ficava em um salão atrás do bar, onde meu pai fazia a locução. Já eu trabalhava de ajudante de caminhão no transporte de passageiros para São Paulo. Depois, meu pai vendeu o bar e após sua morte eu fiquei com o gerador, os aparelhos de som e as cornetas. Já em 1963, na administração do prefeito Antônio Dutra Sobrinho (Seu Dutra, pai do ex-prefeito José Augusto Dutra), ele construiu um abrigo que o povo chamava de ‘obrigo’ e lá o senhor Carlos de Diva montou um estabelecimento comercial que era um bar e eu pedi autorização e aceitaram que eu construísse uma pequena cabine ligada ao abrigo e ali trabalhei com locução por muitos e muitos anos”, comentou o comunicador.

Ele também falou com muita emoção e saudade do serviço de alto-falante. “O serviço de alto-falante São José era quase uma emissora de rádio e lá recebia a visita de aboiadores, sanfoneiros, cantores e tantos ou-

tros artistas. Lembro muito bem que Josa, O Vaqueiro do Sertão, fez muitos shows no serviço de som que eu tinha. Josa chegava com o carro dele, que era uma Rural, tirava a sanfona e fazia shows de graça debaixo do abrigo, divulgando seus LPs. Muitas vezes eu coloquei pra tocar as músicas dos LPs de Erivaldo de Carira e sempre foi um grande sucesso. Na realidade eu prestava um serviço de utilidade pública na feira de Carira e também durante a semana anunciando eventos, oferecendo músicas, notas de falecimento, divulgando crianças que se perderam dos pais na feira de Carira, tocando a música Ave-Maria às 18h, entre outras coisas. Na verdade, meu serviço de som era muito alto e de boa qualidade e o vento levava o som na Massaranduba, São Lourenço e Vajada. Relembro também que todos os dias às seis horas eu ligava o som para a hora da Ave-Maria”, comentou Zé Barreto.



O comunicador também relatou que foi durante muito tempo marcador de quadrilha. “Eu também fui marcador de quadrilha e aprendi a marcar com o senhor Pedro Rocha, que foi o primeiro marcador de quadrilha de Carira. Ele me falou que ia ‘pendurar as chuteiras’ e deixar de ser marcador e disse ainda que eu já sabia marcar quadrilha e que ia ficar em seu lugar. Ele então passou a marcação das quadrilhas para mim e eu fiquei muitos anos nessa missão. Então, Erivaldo de Carira, que tinha uma sanfoninha, passou a tocar na minha quadrilha junina. Lembro que Erivaldo, ainda menino, ia no serviço de som pegar a relação das músicas que eu colocava pra tocar, pois ele gostava muito de conhecer as músicas. Naquela época, eu marcava quadrilha no antigo Mercado Municipal e os ensaios eram muitos, sendo que minha quadrilha tinha trinta componentes. Naquele tempo, dona Nita do senhor Gecílio tinha um restaurante e, quando eu dava intervalo, os integrantes da quadrilha iam para esse restaurante tomar um refrigerante ou uma cervejinha, era mais ou menos meia hora de intervalo. Me recordo também que eu arrecadava dinheiro com os integrantes da quadrilha para pagar o sanfoneiro, que era Erivaldo. Só não tinha ensaio segunda-feira à noite. Nós, geralmente, ensaiávamos aproximadamente quarenta dias, na preparação para o período junino. No dia de São João, era na praça Tobias Barreto que nos apresentávamos. A saudosa prefeita dona Neuza (1977–1983), esposa do saudoso ex-prefeito Aroaldo Chagas e mãe do atual prefeito Aroaldo Chagas (Negão), mandou cimentar a praça e nós fazíamos um arraial todo cercado de pindoba e as pessoas lotavam a praça. As

apresentações começavam na rua e eram três fileiras: uma puxada pelo sanfoneiro, que era Erivaldo de Carira, e as outras fileiras puxadas por zabumba e triângulo. Na realidade, nós estávamos chamando o povo para a festa. Tenho lembrança que Erivaldo cantava aquela música: ‘a fogueira está queimando em homenagem a São João...’, e a quadrilha descia na rua de baixo naquela marchinha. Nas quadrilhas antigas, as mulheres usavam aqueles vestidos compridos parecendo vestido de cigana com aqueles babados e os homens com camisa de manga comprida e chapéu de palha, tudo bem organizado. Dessa forma, nós andávamos pelas ruas da cidade de Carira e depois nos dirigíamos para a praça. Primeiro nós chamávamos o povo para ir à praça, sendo que é bom lembrar que Carira não tinha muitas ruas e era uma cidade bem pequena. Na realidade, Carira era a rua de baixo e umas ruas ali próximo a antiga Energipe. Quando chegávamos na praça, já tinha um banco para Erivaldo de Carira se apresentar. Ali, nossa quadrilha se apresentava quarenta minutos com Erivaldo puxando aquela marcha. Naquele tempo, tinha bacamartes e aqueles foguetes de vara que eram os originais que davam duas ou três rajadas de disparo”, disse Zé Barreto. O comunicador carirense comentou que Erivaldo foi sanfoneiro da quadrilha junina durante muito tempo, mas ele foi cada vez mais crescendo no mundo artístico e teve que seguir um novo caminho em sua carreira. Quando Erivaldo saiu da quadrilha, ficou no seu lugar o sanfoneiro Miúdo do Acordeon e depois Cícero das Contendas. Ele também lembrou com muitas saudades o pai de Erivaldo de Carira. “O Seu Manezim tocava em leilões, pescarias

e outros lugares. Tenho lembrança de um terreno que ele tinha em Carira, mas depois ele mudou pra Lagoa Redonda, pegado ao município de Porto da Folha, divisa com Monte Alegre. Lá a família morou na Fazenda Velha, por isso Erivaldo gravou a música com o nome de Fazenda Velha”, lembrou o comunicador Zé Barreto. Outro momento importante foi quando este recordou as festas que fez no antigo mercado da farinha de Carira, que foi demolido. “Lá, no mercado, também fiz muitas festas, inclusive, até cinema eu coloquei. Foram muitos os shows de Erivaldo de Carira e tenho o orgulho de dizer que trouxe em duas oportunidades Luiz Gonzaga e, nos dois momentos, o espaço não cabia de tanta gente. Nos shows que Gonzaga fez em Carira eu ia hospedá-lo no hotel de dona Nita, mas o senhor Gerino pediu que ele ficasse em sua casa e assim Gonzagão fez o show à noite, dormiu na casa de Seu Gerino e no outro dia viajou”, destacou. Ele também acrescentou que, para os shows, ele utilizava duas cornetas, o amplificador e os microfones Delta que ele usava com pedestal e disse também que trouxe para Carira os cantores Ari Lobo, Waldik Soriano e José Augusto Sergipano. O comunicador concluiu lembrando de outros momentos importantes que ele presenciou e falou sobre a alegria de ser amigo de Erivaldo de Carira. “Erivaldo teve muita dificuldade para gravar o primeiro LP, mas ele foi lutador e conseguiu. Ele teve que tocar em circos, touradas e em muitos lugares para conseguir o que ele mais sonhava, que era ser cantor. Lembro muito bem que Erivaldo vendeu a sanfona dele e foi comprar uma nova em São Paulo e eu estava com ele. Fomos todos na Topic de Cirinho e posso dizer que foi

uma viagem boa demais, pois no caminho nós parávamos nos restaurantes para almoçar. Na verdade, eu gosto muito do amigo Erivaldo de Carira e sei que ele tem grande amizade por mim. É importante observar que, naquela época, não era todo sanfoneiro que queria tocar em uma quadrilha e Erivaldo chegava na hora certa com zabumbeiro e triangulista. Inclusive, eu lembro que Jonias do Acordeon tocou zabumba com Erivaldo naquela época, mas também me lembro de Zé Augusto que tocava triângulo e, atualmente, alguns músicos carirenses tocam com ele, como é o caso de Jhone, contrabaixista, e Juciano Pinturas, que canta e toca triângulo. Depois de algum tempo, Erivaldo foi se aperfeiçoando e a partir daí já não tocava mais em quadrilha, pois ele passou a ter fama como bom sanfoneiro e começou a fazer shows. Na verdade, Erivaldo de Carira é um cara simples. Muitas vezes, nos dias de segunda-feira, ele liga pra mim convidando para tomar uma cervejinha e me apresenta às pessoas que estão com ele e relembra da época que eu fui vereador em Carira e quando marcava quadrilha. Agora, o interessante é que há 27 anos Erivaldo sai de Aracaju somente pra cortar o cabelo em Carira. Na realidade, ele só corta o cabelo com Zé dos irmãos Andrade. É bom observar que Zé Andrade deixou de cortar cabelo há muito tempo, mas ele liga pra Zé e vem exclusivamente cortar o cabelo em Carira”, concluiu o comunicador Zé Barreto.

O radialista carirense Iran Gonçalves, além de ser um grande amigo de Erivaldo de Carira, é um dos grandes profissionais em comunicação de Sergipe. Em todas as emissoras de rádio em que trabalhou, apre-

sentou e apresenta programas com grande nível de audiência. Desde 1990, quando iniciou sua carreira na radiofonia sergipana, ele trabalhou na Educadora AM de 1990 a 1993, apresentando o programa Bom Dia Sertão, Itabaiana FM, de 1993 a 2014 com o programa Êta Sertão. Depois, ele retornou à Educadora AM em 2014 e apresentou o programa Chamada Geral. Em 2018, a rádio Educadora AM passou para frequência modulada e tornou-se Educadora FM e, atualmente, nesta nova fase da emissora, ele apresenta o programa Show do Iran Gonçalves e também apresenta o programa Sertão Interativo na Rio FM, de Porto da Folha e é correspondente jornalístico na rádio Fan FM, de Aracaju. O radialista comentou sobre o artista carirense: “Uma coisa que muito me chamou atenção foi quando Erivaldo falou em entrevista sobre sua maior alegria e maior tristeza em sua Terra Natal. No ano de 2010, convidei o artista Erivaldo de Carira para uma entrevista presencial no programa Êta Sertão, na rádio Itabaiana FM. A entrevista foi baseada em sua história de vida. Em uma determinada fase da entrevista perguntei a ele qual foi sua grande alegria como artista e o que o marcou. Então, ele me respondeu que foi quando o palco da praça de eventos de Carira recebeu seu nome. Dessa forma, em seguida, perguntei o que lhe causou mais tristeza como artista. Então, Erivaldo baixou a cabeça e fez silêncio por um momento e quando levantou o olhar, estava chorando. Contudo, com uma voz trêmula, ele disse-me que mesmo com o coração partido me responderia. Foi quando ele falou que sua maior tristeza foi voltar a sua terra natal e ver seu nome retirado do palco da praça de eventos. Ele

comentou que esse fato lhe causou uma grande tristeza. Entretanto, anos depois, o nome ‘Palco Erivaldo de Carira’ foi novamente colocado”, comentou Iran Gonçalves. Depois, o radialista também falou da admiração que ele tem pelo nobre cantor. “Sou grande admirador de Erivaldo de Carira. Inclusive, tenho conhecimento que foi um bom filho, é bom irmão e um grande pai. Ele foi caminhoneiro e hoje, cantor, compositor e sanfoneiro. Erivaldo é um grande amigo e um conterrâneo arretado, que muito me representa com o nome Erivaldo de Carira”, concluiu o radialista Iran Gonçalves.

A professora do Colégio Estadual Professor Artur Fortes, na cidade de Carira, Adenilza dos Santos Vieira, acompanha o trabalho do cantor há muito tempo e destaca sua importância para a cultura nordestina. “Admiradora do conterrâneo Erivaldo Cícero de Oliveira, conhecido como Erivaldo de Carira, lembro-me dele cantando a música ‘Fazenda Velha’ e tocando sua sanfona todas as segundas-feiras nos anos 80, em um supermercado que existia em Carira, chamado Apolo. Erivaldo era contratado pela empresa para fazer o marketing do estabelecimento comercial, anunciando as promoções do dia. O povo ficava muito animado com as apresentações do grande forrozeiro. Era uma festa na tradicional feira de Carira! Já o supermercado Apolo faturava bastante”, contou a professora Adenilza. Ela também destacou a simplicidade que o cantor sempre demonstrou em sua história. “Eu era funcionária do supermercado e vendo aquelas apresentações do cantor, sua vida simples e a vontade de continuar no sonho da carreira artística, ficava comovida e, de certa forma, sabendo que o exemplo de Erivaldo de Carira

incentivava a todos nós trabalhadores por dias melhores. Dessa forma, tenho orgulho de ser carirense e de saber que somos bem representados por esse grande artista, que tem todo meu respeito e consideração e ama sua terra”, comentou a professora Adenilza.



O professor de biologia e membro da Academia Sergipana de Cordel Givaldo Costa Silva, que leciona em Carira, também tem forte admiração pelo artista carirense. “Tive grata satisfação de conviver parte da minha infância perto da família de Erivaldo de Carira, pois a propriedade do meu pai, Zé Piega, ficava ao lado do terreno de Manezinho de Carira e dona Julita, no povoado Baixa Grande. Todas as manhãs eu buscava leite na fazenda do senhor Manezinho e, por diversas vezes, dona Julita dizia: “Erivaldo segure os cachorros que o menino de Francisca está chegando!”. Francisca é a minha mãe. Lembro-me, por várias vezes, de ouvir boas canções tocadas por Manezinho e Erivaldo de Carira. Muitas vezes, a família de Manezinho se reu-

nia na fazenda e todos os vizinhos eram convidados, principalmente aos domingos à tarde e, mesmo depois de Erivaldo se consagrar grande forrozeiro, as festas na localidade ocorreram por diversas vezes. Hoje, estou consciente de que se o Nordeste tem Luiz Gonzaga, Carira tem o grande talento de Erivaldo levando o verdadeiro forró por onde passa. Portanto, reafirmo o enorme orgulho de ser conterrâneo de Erivaldo de Carira, um dos maiores nomes do forró em nosso país”, concluiu o professor Givaldo.

O professor de química Antônio Andrade Santos, mais conhecido como “Tonho de Fita”, admira o trabalho do cantor carirense e fez comentários importantes da vida do artista. “Erivaldo de Carira é um dos raros sanfoneiros de Sergipe e do Brasil que consegue tocar a sanfona com o fole fechado, habilidade que poucos conseguem. Desde criança que conheço este artista, pois era com uma Mercedes 1111 azul que Erivaldo trabalhava para meu pai, Daniel de Fita, carregando carvão e lenha para Arapiraca, Itabaiana, Campo do Brito, entre outras cidades. Ele venceu na vida, portanto, trabalho e honestidade é o seu viver”, disse o professor Antônio. O professor continuou falando sobre as linhas de feira que Erivaldo trabalhou, viajando para Santa Rosa do Hermírio. “Eu, ainda criança, muitas vezes, viajei com meu pai e Erivaldo. Lembro também que quando chovia muito era impossível passar pelo rio no povoado Maravilha e, muitas vezes, tínhamos que esperar o nível das águas baixar e na realidade era muito complicado, pois a ladeira ficava escorregadia demais e precisávamos ter paciência pra passar para o outro lado do rio”, destacou Antônio. O professor tam-

bém falou da trajetória artística do cantor e sua importância para o cenário artístico sergipano. “Com o seu primeiro LP, já aparecia em nossa cidade como um representante do forró autêntico e, quando ele tocava, ninguém ficava parado, pois todo esse talento herdou do seu querido pai, Manezinho, que era sanfoneiro de Carira”, destacou o professor Antônio. Ele também falou do orgulho que o cantor representa para sua cidade natal. “Na realidade, Sergipe e o Nordeste já conhecem muito bem o seu trabalho, que inclusive divulgou o nome de sua cidade, cantando e tocando suas origens, pois este filho nunca negou sua história, que com muitas dificuldades e perseveranças conseguiu transpor muitos obstáculos. Dessa forma, fico feliz por contar um pouco da história desse guerreiro, com muito prazer e orgulho, pois Erivaldo de Carira foi amigo leal do meu pai, Daniel, da minha mãe e de todos meus irmãos,” destacou o professor. Finalizando, ele deixou uma mensagem para o cantor carirense. “Desejo a você, Erivaldo, muito sucesso e lute sempre pelo que você sabe fazer: cantar, tocar e animar a todos”, concluiu Tonho de Fita.

A professora carirense Josefa Inaci Almeida conhece Erivaldo de Carira há muito tempo e falou sobre sua importância na cultura sergipana. “Inegável é a satisfação com a qual relato algumas memórias que se incluem neste livro. Não também sem enormes pitadas de gratidão por tamanha amizade e consideração a mim estimadas. É certo, e de conhecimento de muitos, que minha amizade com a família do ex-prefeito de Carira, João Bosco Machado, é de longas datas, precisamente há mais de 30 anos. Dessa forma, foram muitas as reu-

niões com essa querida família. Por ocasião de nossas reuniões, em minha casa, e principalmente no Natal, em que costumava receber muitas famílias e amigos, foi-me apresentado o Erivaldo de Carira, juntamente com sua família. Era em dezembro de 1984. Aproveitamos para comemorar o aniversário da minha mãe, Inácia Ribeiro, *in memoriam*. A partir de então, Erivaldo tornou-se visitante assíduo em minha residência para as festas de ano. Como de costume, as comemorações dar-se-iam sempre após a missa do galo. E quão prazerosos eram os nossos bate-papos, as doses generosas de cerveja e outras bebidas depois da ceia. A família de Erivaldo passou então a ser como de casa. Os laços afetivos estreitaram-se. E não menor é o orgulho em partilhar destes momentos com um ilustre artista natural de minha querida terra, Carira. Nestas ocasiões, éramos todos nós, ali presentes, privilegiados por ouvir suas cantorias até tantas horas da madrugada. Ele não deixava de trazer consigo a sua companheira inseparável, a sanfona, e tocava até o dia amanhecer. Lembranças de momentos inigualáveis, marcantes, que resgatam um dos melhores sentimentos que o ser humano pode possuir: a amizade. E é esta mesma amizade a este ser humano ímpar, Erivaldo de Carira, o que me move neste momento a expressar estas palavras, a fim de contribuir com este trabalho e eternizar, de alguma forma, tudo aquilo aqui mencionado”, concluiu Josefa Inaci.

HOMENAGEM A ERIVALDO DE CARIRA

Manuelzinho do Carira
Meu querido tocador
Amigo da Esperança
Sublime sementeiro
O trabalho é que traz
Ao mundo a sagrada paz
Do seu filho cantador.

Erivaldo, nunca te sintas sozinho
Não te deixes melindrar
Não caias pelo caminho
Para jamais desmotivar.

Tens o exemplo da família
Os teus filhos te acompanham
Tens a Thaís, Erivaldinho e Mestrinho
Três pérolas humanas
Tem uma pequenina
Que também toca sanfona
Todo Brasil te conhece
Tens talento e simpatia
Nesta estrada que tu segues
Só de paz e harmonia.

Teus conterrâneos o saúdam
E pedem a Deus que prossiga
A fama te promoveu:
“És ERIVALDO DE CARIRA”.

Ao teu lado, bons amigos
Vibram por ti, todo dia
Pra te livrar dos perigos

Dando-te sabedoria
Sempre, sempre te envolvendo
Contigo cantando e crendo
Com paz saúde e alegria.

Pedimos ao Pai Eterno, e para os amigos, divino
Que te acompanham e te amam
E humildemente te chamam
Pra cantar tão doce hino:
“FAZENDA VELHA”.

Tudo nasceu por amor
Com trabalho e dedicação
Que louvem a agradeçam aos céus,
Esse pequeno espaço de emoção
Mantendo como homenagem
Esse teu nome no palco abençoado,
Onde tantos se inspiram e já é consagrado
ERIVALDO DE CARIRA.

A Thais é uma benção
Deus te proteja mocinha,
Receba um beijo de todos
Com o cheiro da menininha.

Carira foi violenta
Hoje é tão bela e faceira
Pois ganhou a tradição
Da família forrozeira.

Que Maria Santíssima te cubra com seu manto divi-
no e te dê toda felicidade do mundo.

São os votos sinceros, criatura que vos fala.

Maria Lemos Mota Meneses

O professor de História Welington Policarpo de Jesus leciona nos municípios de Carira e Coronel João Sá e é um grande admirador de Erivaldo de Carira. Ele comentou sobre o valor musical do artista carirense e sua importância como um dos principais representantes na música nordestina. “Ao longo da História, a música esteve presente na cultura de muitos povos. No Brasil, a música se apresenta em vários ritmos de acordo com a região. Na região Nordeste do Brasil o forró é considerado o mais importante estilo musical. Dessa forma, em um lugar do Nordeste, mais precisamente em Carira, município do estado de Sergipe, um sanfoneiro ganhou destaque regional por manter as raízes do forró autêntico. Influenciado por grandes artistas renomados como o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, surgiu, em Sergipe, a figura de Erivaldo de Carira, artista de grande valor e merecedor de elogios por representar muito bem a cultura nordestina”, comentou o professor Welington. O professor também falou sobre um dos principais adjetivos do cantor: a autenticidade musical. “Erivaldo de Carira é considerado por artistas sergipanos e críticos da música regional um dos últimos do gênero que mantém a originalidade do verdadeiro forró. Sendo assim, durante sua trajetória, foram muitos discos gravados e inúmeros sucessos, mas como sabem todos os apreciadores de sua carreira, seu maior sucesso é a música Fazenda Velha”, afirmou Welington. Um outro comentário importante feito pelo professor foi sobre o amor que Erivaldo de Carira tem por sua terra natal. “Como já tive a honra de participar de vários eventos em que o artista Erivaldo se apresentou, e por ser conterrâneo, posso afirmar

que ele se orgulha de levantar a bandeira de Carira por onde se apresenta. Entretanto, acredito que a valorização de Erivaldo de Carira em sua terra natal, deveria ser maior, pois sei como ele tem um grande número de fãs em outros municípios e até mesmo em estados vizinhos”, disse o professor. Ele também comentou sobre a bela missão que Erivaldo de Carira tem de ser fiel ao estilo original do forró, diante das mudanças que esse ritmo sofreu com o passar dos tempos, principalmente com o surgimento do forró eletrônico e suas influências. “Por essas razões, é que temos cada vez mais que enaltecer o trabalho desse artista e reconhecê-lo como uma figura importantíssima da nossa cultura, profissional de alto gabarito que leva alegria e diversão para o povo”, concluiu o professor Welington.

O comerciante e funcionário público do Estado Ilvo José dos Santos é um dos grandes admiradores do cantor Erivaldo de Carira. “Erivaldo é, e sempre será um grande artista da música e da cultura nordestina. Sua trajetória como músico é muito importante, e ele se tornou um grande exemplo para os músicos nos dias atuais. Sua sanfona e sua voz sempre estiveram presentes em vários shows no nosso Nordeste e em outros lugares do país. Ele sempre leva para seus fãs um forró autêntico, de boa qualidade e que admiro muito. Em sua terra natal, Carira, ele sempre foi homenageado em muitas oportunidades, inclusive, o palco da Praça de Eventos do município leva seu nome, pois ele representa a cultura carirense por onde passa. Gostaria muito que o artista fosse como a música, que fica eternamente guardado na nossa memória. Dessa forma, acredito que Erivaldo de Carira sempre será

reconhecido como um dos grandes representantes da música nordestina”, comentou Ilvo José.



Desenho feito por Adrielle Meneses

O talento do nordeste

Erivaldo é um grande cantor
E o seu talento ao povo mostrou
Canta para o povo alegrar
Um grande poeta da cultura popular.

O programa No Pátio da Fazenda
Por quinze anos ele comandou
Incentivado por Antônio Poderoso
Seu primeiro LP lançou.

Tendo como sucesso Fazenda Velha
Cantou ao lado de Luiz Gonzaga, Dominginhos,
Flávio José, Clemilda, Oswaldinho, Pedro Sertanejo,
Antônio e Cecéu e Mestrinho.

Além de cantor e compositor
É amigo do consagrado artista Josa, o Vaqueiro do Sertão
Por onde ele passa encanta a todos com esse vozeirão.

Em 2008 lança forró do Gonzagão
Fazendo uma homenagem ao Rei do Baião
Natural da cidade de Carira
Por onde ele passa arrasta a multidão.

Erivaldo de Carira é sinônimo de talento
De um forró autêntico da cultura nordestina.
De um povo autêntico da cultura nordestina.

Adrielle Meneses

Aluna do Colégio Estadual Professor Artur Fortes

O amor ao forró

Filho de Manezinho
E de dona Julita
Erivaldo de Carira
Se expande nos palcos dessa vida.

O show tem hora pra começar
E não tem hora pra acabar
Suas músicas sempre marcarão
O coração de quem se disponibiliza a escutar.

Seu primeiro LP, Forró á Brasileira
Incentivado por Antônio Poderoso
Destaca-se “Fazenda Velha”
Com esse cantor talentoso.

Comandou por 15 anos
O programa no Pátio da Fazenda
Na rádio Princesa da Serra
Daí por diante o cabra se tornou uma lenda.

Músicas que foram auge na carreira
“Mate sua sede”
“De pai pra filho”
“Ô saudade”
“Vivendo de lembrança”
Cada música foi uma esperança.

Além de cantor
É um sanfoneiro topado
Um compositor testado
Um homem arretado.

Sua voz se espalhou
Pela Bahia, Ceará e Alagoas
E por tantas outras cidades boas.

Fruto bom gera melhores
Erivaldinho, Mestrinho e Thaís
Seus filhos seguiram a mesma raiz
Ser artista é ser feliz.

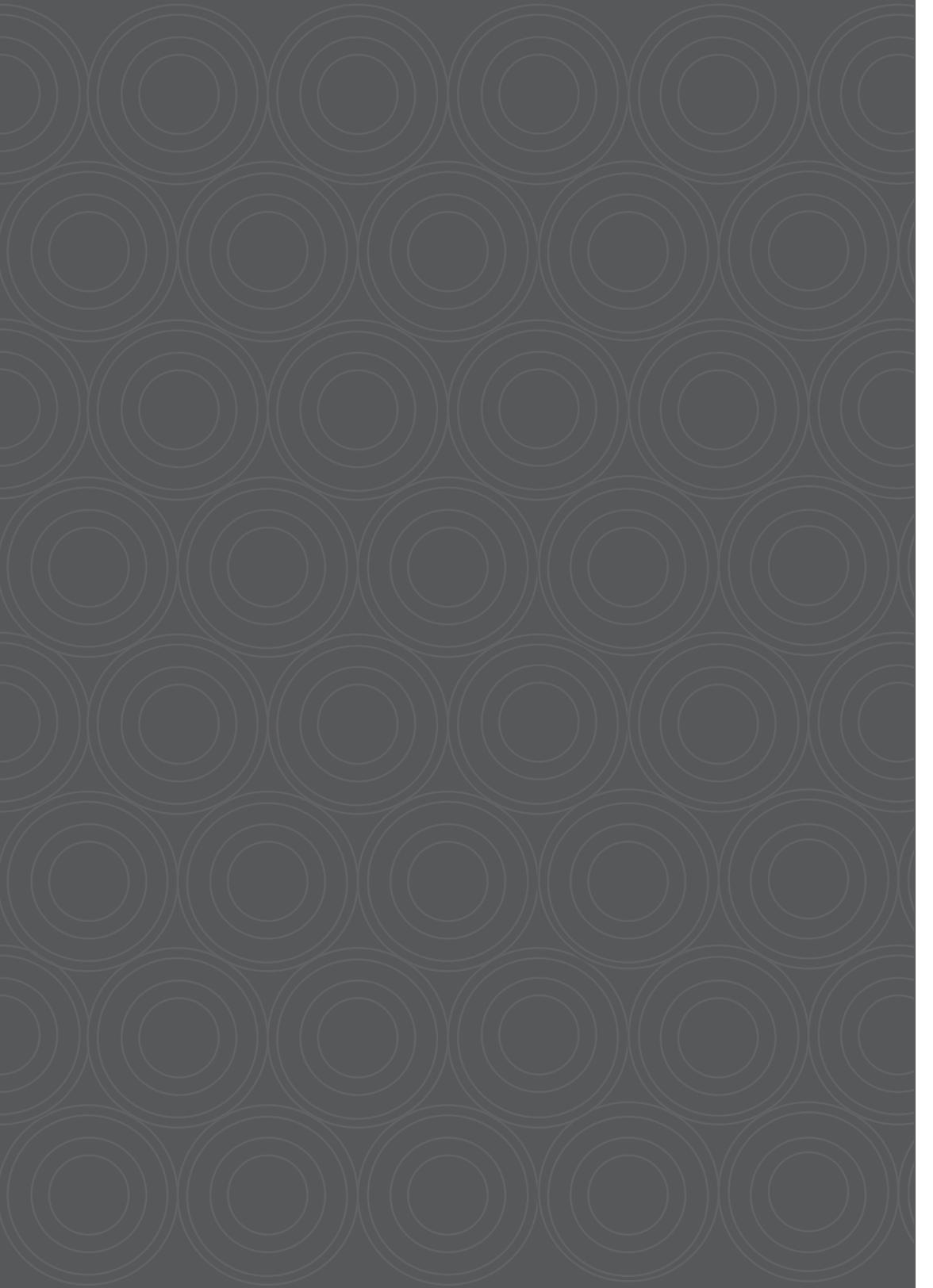
Às vezes acho que isso foi um poema
Pode ter sido poesia ou um cordel
O que acho é que Erivaldo de Carira
Merece um lindo troféu.

Tainá Santana Rodrigues

Aluna do Colégio Estadual Professor Artur Fortes

Capítulo VIII

A MÚSICA “FAZENDA VELHA” E MOMENTOS INESQUECÍVEIS





Da parceria musical de Erivaldo de Carira com o sanfoneiro José Ernesto dos Santos, conhecido como Tenente de Glória, surgiu seu maior sucesso: Fazenda Velha. Essa música conta sua história de vida. Na época, existiam os famosos festivais do Mobral e o cantor participou com essa música conseguindo, então, o 1º lugar nos festivais dos municípios de Carira, Nossa Senhora da Glória e Aracaju. Foi um fato inescusável na vida deste sanfoneiro. “Por esse motivo em meus shows não pode, de forma alguma, faltar Fazenda Velha, por ser minha marca registrada”, comentou Erivaldo de Carira. A música Fazenda Velha está na maioria dos CDs gravados por ele.³²

Nas apresentações pelo país, cantando em São Paulo, o cantor já gravou em programas de televisão como Amigos do Forró, apresentado por Neirivan Ivan Silva, na TV Gazeta; já se apresentou no programa do saudoso apresentador Jacaré, na TV Diário. “Eu senti em minhas viagens uma enorme dificuldade para me apresentar nas emissoras do Rio e São Paulo, pois o artista tem que pagar um valor muito alto para aparecer e divulgar seu nome na grande mídia”, comenta Erivaldo. Em Aracaju, conseguiu aparecer por diversas vezes nacionalmente no programa Nordeste Vivo, da emissora católica TV Canção Nova, que era apresentado

32. Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

por Flavinho (que atualmente é deputado federal pelo estado de São Paulo) e foi um momento importante de divulgação do seu trabalho para todo o Brasil. Foi uma oportunidade em sua vida, que ele lembra com muita saudade e gratidão.³³

Um dos momentos inesquecíveis que Erivaldo de Carira vivenciou foi quando estava tocando na fazenda Rancho Alegre, propriedade de Manoelito Argolo, município de Entre Rios, em que também se apresentavam os alagoanos Léo e Zito (Erivaldo de Carira foi sanfoneiro na banda da dupla por dois anos e nove meses), Dominginhos, Oswaldinho do Acordeon, entre outros. Nesta festa foi inaugurado o busto do cantor e sanfoneiro Lindú, do Trio Nordestino. No momento em que Erivaldo de Carira estava se apresentando, sem que ele esperasse, de forma surpreendente, subiu ao palco o “Rei do Baião”, Luiz Gonzaga. E ele pediu que Erivaldo de Carira tocasse para ele cantar, e foi aí que a festa começou. Erivaldo de Carira lembra a frase que Gonzagão disse para ele: “Carira, vá em frente que você tem futuro”. “Esse momento ficou guardado em minha vida como um dos mais especiais”, contou Erivaldo. Na verdade, o artista carirense ouviu do rei Luiz Gonzaga o maior incentivo que um forrozeiro poderia ouvir, e essa lembrança sempre o deixa muito feliz. O cantor também comentou a emoção de, pela primeira vez, assistir a um show de Luiz Gonzaga. “O primeiro show que assisti de Gonzagão foi em Lagoa Redonda e, depois, em Monte Alegre. Foi muito interessante quando, em Lagoa Redonda, dia de feira,

33 Depoimento de Erivaldo Cícero de Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de Setembro de 2007 (Acervo do autor).

o Rei do Baião fez um grande show. No momento em que Luiz Gonzaga subiu no caminhão pra tocar e cantar suas músicas, a feira praticamente acabou, pois o povo ficou admirado ao ver Gonzagão que, inclusive, estava acompanhado de Pedro Chaves, ex-prefeito de Propriá”, falou Erivaldo.



Erivaldo de Carira lembra com muita alegria de outro importante momento, quando ele estava no teatro Atheneu, em Aracaju, assistindo ao show de Dominginhos, que fazia uma turnê pelo Nordeste, patrocinada pelo Projeto Petrobrás. Foi no decorrer do show que Erivaldo teve uma grande surpresa, quando, na oportunidade, Dominginhos disse: “Quero convidar o grande artista sergipano Erivaldo de Carira para subir ao palco e fazer uma participação no meu show”. Então Erivaldo subiu ao palco e Dominginhos tirou a sanfona e passou para ele. Foi

quando Erivaldo disse: “Dominginhos, pode tocar a sanfona que eu canto!”, mas Dominginhos falou: “Você é um grande sanfoneiro, pode tocar que eu vou cantar com você”. Erivaldo ficou muito feliz com a atitude do grande sanfoneiro Dominginhos, que se tornou um grande amigo seu. É fundamental destacar que Dominginhos, quando estava em São Paulo, ficou impressionado assistindo a uma apresentação de Mestrinho do Acordeon, filho de Erivaldo de Carira, e o chamou pra tocar em sua banda. Erivaldo esteve com outros grandes nomes da música como Sivuca, Osvaldinho do Acordeon, entre outros.

Nos shows que faz em Carira, Erivaldo lembra-se dos amigos de tantos anos, muitos deles, que contribuíram e vivenciaram sua trajetória musical como Peta do Acordeon, Erivaldo de Glória, Jonias do Acordeon, Zé Barreto, os ex-prefeitos João Bosco Machado e José Augusto Dutra, os radialistas Iran Gonçalves e Júlio César e o seu padrinho, o saudoso ex-prefeito João Carira, entre outros. Quando faz shows ou está de folga, sempre vem visitar sua irmã, Erivalda, cortar o cabelo no salão de Zé dos irmãos Andrade e rever demais familiares. É também importante observar muitos músicos que participaram ou ainda participam da Banda de Erivaldo de Carira, entre eles muitos carirenses, é o caso de Jhone Bass (contrabaixo), Juciano Pinturas (triângulo e vocal), Ricardo Aragão (teclado), Tilo (guitarra e contrabaixo), Derno do Bar (guitarra), Barroso da Vila Nova (vocal e triângulo), Jonias (zabumba), André Alexandre (guitarra), Maurício, mais conhecido como Kiko (guitarra), Gabriel (guitarra), Zé Augusto (bateria e triângulo), Zé Almeida (triângulo), Boió (pandeiro),

Genivaldo, conhecido como Gino (guitarra). Contudo, muitos músicos de outros municípios também foram componentes da banda de Erivaldo de Carira, sendo fundamental destacar a participação do tenente da Polícia Militar de Sergipe, Jair de Almeida Silva, que, além de ser o primeiro a tocar contrabaixo na banda de Erivaldo de Carira foi muito importante na música e na educação do município de Carira, lecionando a disciplina de Língua Inglesa, no Colégio Cenecista João Ribeiro (CNEC), ensinando os alunos a tocar violão e a arte marcial Karatê para os jovens do município. Também participaram os irmãos Carrapeta (bateria e agogô), Vanidinho (zabumba) e Naldo (triângulo), todos de Campo do Brito e, também, Vando (contrabaixo), de Itabaiana; Marcos Caldeiras (baterista), de Poço Redondo; Cicinho (contrabaixista), de Aracaju; Cleysson (guitarra), de Aracaju; Cidinho e Artur (pai e filho), guitarristas do município de Pedro Alexandre, no estado da Bahia; Paulinho (bateria), filho de Escovinha, natural de Itabaiana; Escurinho (zabumba), de Aracaju; Golias (contrabaixo), de Itabaiana; Genilson (zabumba), de Poço verde; Gilmar (zabumba), de Aracaju; João Gago (triângulo), de Aracaju; Carlos Magno (bateria), de Aracaju; Lourinho Júnior (zabumba), de Aracaju; Cebolinha do forró Bis (zabumba), de Aracaju; Juninho (zabumba), de Aracaju; Copinho (bateria), de Itabaiana; Jacaré (triângulo), de Aracaju; Neto (zabumba), de Aracaju; Dó(bateria), de Aracaju; Adelmo (triângulo), de Poço Redondo; Luís Carlos (guitarra), de São Cristóvão; Tonho de Júlia (triângulo); Erivalda (pandeiro), irmã de Erivaldo de Carira, e também as integrantes da banda que foram ou são backing vocals: Hortência, Lúcia, Sandra

Silva, Rosilai, Simone, Katharina, e as filhas de Erivaldo de Carira: Thaís Nogueira, Esthefanny e Ester Lavyne, grandes músicos que participaram da trajetória artística de Erivaldo de Carira.

As boas lembranças do passado são muito significativas para valorizarmos a vida. É o caso de Erivalda, irmã de Erivaldo de Carira, que lembra com muita saudade a sua infância. “Tenho boas lembranças da nossa infância, principalmente no período em que mudamos para Lagoa Redonda, município de Porto da Folha. Inclusive, eu lembro que minha mãe não gostou do lugar e chorava muito, pois a casa na cidade de Carira (que ficava próxima da residência da ex-prefeita, dona Neuza) era muita boa, enquanto que, em Lagoa Redonda, era uma casa de tapera velha, mas foi lá que surgiu a famosa *Fazenda Velha*. Também me recordo das brincadeiras, quando eu e Erivaldo ficávamos correndo pelo caminho, catando umas lesmas que as pessoas daquela época chamavam de ‘buzo’ e também fazíamos uns currais de brinquedo embaixo das árvores. Na época, meu pai fazia plantações de palma para dar comida para o gado e, com o passar do tempo, Deus o ajudou e as nossas condições financeiras melhoraram, pois nosso pai já gostava de criar gado em Carira e continuou lutando pra continuar a criação em Lagoa Redonda. Na verdade, ele teve muitas cabeças de gado. Eu também me recordo que passamos a fazer a feira da semana no município de Monte Alegre e que meu pai era considerado delegado na região, por ser um homem muito valente e, por isso, as pessoas da localidade tinham um grande respeito por ele”, contou Erivalda, irmã de Erivaldo de Carira. Ela também comentou que Erivaldo

de Carira é uma pessoa de bom coração, um homem muito honesto, simples e um grande artista que merece muitas homenagens pela sua carreira musical, pois, mesmo sem condições financeiras, lutou e conseguiu gravar seu primeiro disco em uma época que tudo era mais difícil. Destacou a tradição familiar desde a época do senhor Manoelzinho e dona Julita de todos os anos, com muita fé e devoção, celebrar a novena de Nossa Senhora da Conceição, no dia 08 de dezembro, na residência da família, tornando-se um momento de agradecimento a Deus pelas graças recebidas. Mas, fica evidente, e guardada no coração, a saudade daqueles que foram pessoas fundamentais em suas vidas, Manoelzinho e dona Julita. Contudo, Erivaldo segue sua brilhante carreira e quer gravar um CD em homenagem ao grande sanfoneiro sergipano Josa, o Vaqueiro do Sertão.³⁴



Premiação Sanfona de Ouro 2012.

34 Depoimento de Erivalda Souza Oliveira concedido a Mário César Santos Aragão. Carira-SE, 17 de novembro de 2019. (Acervo do autor).

Na premiação Sanfona de Ouro 2012, idealizada pelo produtor, diretor e ator Jorge Lins, que, há 26 anos homenageia agentes culturais e instituições que se destacaram durante os festejos juninos, na tentativa de premiar e homenagear cantores, sanfoneiros, compositores, jornalistas, produtores, técnicos, quadrilhas juninas, entre outros. Erivaldo de Carira fez a abertura do evento, tocando com grande talento a conhecida música Asa Branca, de Luiz Gonzaga, e deixando a plateia toda de pé, aplaudindo-o. Neste mesmo evento, pela primeira vez, não aconteceu homenagem a um artista sergipano. O grande homenageado foi Luiz Gonzaga, que em 2012 era comemorado seu centenário. O momento principal da noite foi o Lançamento do CD em homenagem ao Rei do Baião quando, na oportunidade, Erivaldo de Carira recebeu a premiação de maior intérprete de Luiz Gonzaga em Sergipe. “Este prêmio é muito importante por ser um trabalho que eu venho, há muitos anos, desenvolvendo na minha carreira. Conheci Luiz Gonzaga e tive a honra e a alegria de tocar com ele algumas vezes, e ele sempre me dizia para continuar, pois o tipo de forró que nós tocávamos e que eu toco hoje jamais acabaria. Tenho três CDs lançados só com o repertório de Gonzaga e, pra mim, é muito importante estar sendo lembrado dessa maneira por um prêmio tradicional como o Sanfona de Ouro”, comentou Erivaldo. O artista também contou que já recebeu dez premiações da Sanfona de Ouro. Dessa forma, o cantor não compete mais na premiação, no entanto recebe anualmente uma homenagem.



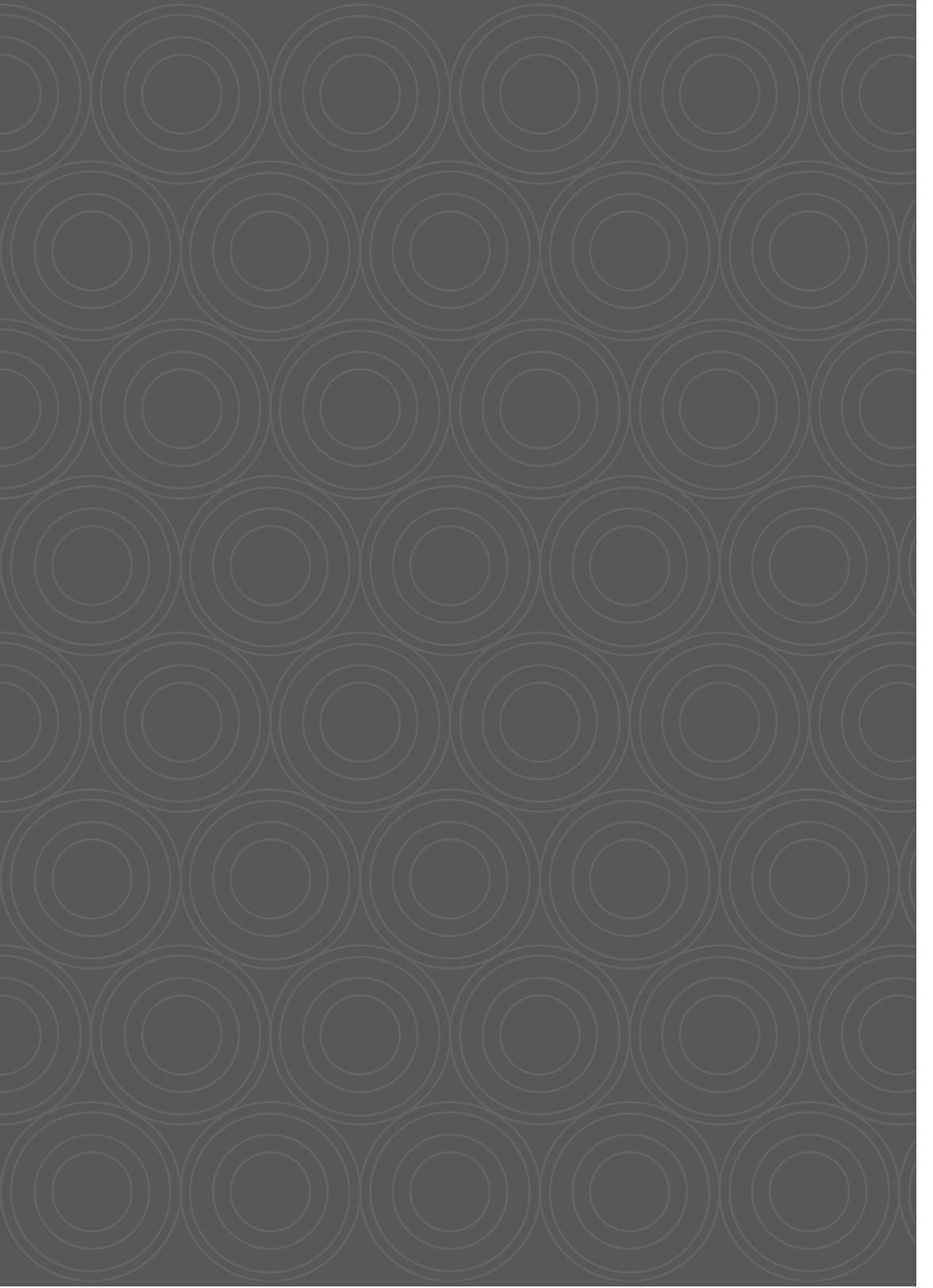
Quando visitou as instalações físicas da Fundação Aperipê, para divulgar o lançamento do Novo trabalho “Esse ano vai ser nosso”, Erivaldo de Carira foi entrevistado nos programas Forró no Asfalto (AM) e Seleção Brasileira (FM). Já são mais de 30 anos de Carreira e 12 lançamentos entre LPs e CDs e muitos encontros ao lado de outros artistas reconhecidos nacionalmente, como Luiz Gonzaga, Dominginhos, Flávio José, Clemilda, Adelmário Coelho, Oswaldinho do Acordeon, Sivuca, Pedro Sertanejo, Trio Nordestino, Josa e muitos outros. Devido ao prestígio conquistado durante tantos anos de carreira, Erivaldo é muito querido por onde passa, pois ele tem o dom de alegrar os ambientes com sua música e simpatia.

No dia 08 de abril de 2011 ocorreu um fato grandioso. Foi na inauguração do Centro de Abastecimento de Carira, quando, na oportunidade, o saudoso Marcelo Déda Chagas, governador do estado de Sergipe,

quebrando o protocolo da solenidade, fez questão de apresentar Erivaldo de Carira ao público. “Quem vem aqui é um homem que, pela sua arte e pelo seu talento, fez Carira famosa no Brasil todo. Estou falando de Erivaldo de Carira, com a sua voz bonita puxando o fole”, falou o saudoso ex-governador. O governador também disse que acha bonito quando um homem dá certo na vida e não se envergonha de sua origem. “Ele poderia colocar qualquer nome artístico como, por exemplo, Erivaldo e sua sanfona ou Erivaldo, o sanfoneiro de ouro, mas ele decidiu colocar Erivaldo de Carira porque tem orgulho dessa terra, do seu povo, da sua cultura e da sua tradição”, completou. Foi, verdadeiramente, um dos momentos mais emocionantes vividos por Erivaldo de Carira. Ser apresentado pelo governador do estado, em sua terra natal, é uma honra para qualquer artista, pois se torna um momento único na carreira.

Capítulo IX

O ORGULHO DA FAMÍLIA E A VALORIZAÇÃO DO AUTÊNTICO FORRÓ





O programa Casa de Taipa, na TV Caju, apresentado pelo cantor Sergival, teve como convidado especial o cantor Erivaldo de Carira acompanhado dos seus filhos Erivaldinho, Thaís Nogueira e Mestrinho do Acordeon. Foi um momento especial e emocionante. “Eu posso chamar este momento de grande encontro, reunindo Erivaldo de Carira e os filhos que resolveram seguir o mesmo caminho do pai”, disse o apresentador Sergival. Erivaldo mostrava-se muito satisfeito e orgulhoso. “É um prazer imenso estar aqui participando do programa Casa de Taipa, com meus filhos. É a história de pai pra filhos”, comentou Erivaldo. O apresentador aproveitou a oportunidade para apresentar o primeiro CD de Mestrinho e Thaís Nogueira com o título *O forró irresistível*, primeiro trabalho da dupla. “A emoção é muito grande de um pai ver os filhos seguindo a mesma trajetória que já veio do meu pai, Manezim de Carira, sanfoneiro de oito baixos. E essa história não vai parar por aqui, porque, com certeza, vai ter alguém que vai dar continuidade ao trabalho do meu pai, que passou pra mim e eu já estou passando para eles e também para os netos e, daí pra frente, a história do forró de Erivaldo de Carira vai continuar”, afirmou. O apresentador também destacou o trabalho de Erivaldinho, dizendo que ele está fazendo uma carreira brilhante tocando na banda do Mestre Zinho e que é um artista muito elogiado no meio musical. Chegou o momento em que o

apresentador convidou Eivaldo para tocar a primeira música no programa. “Vou tocar *Fazenda Velha*, que é a minha história e que, desde 1984, quando gravei meu primeiro disco, é o meu maior sucesso e a música mais pedida em cada show que faço”, falou. Logo após, Eivaldinho cantou uma música do rei Luiz Gonzaga em homenagem a seu pai e disse que a canção *De pai pra filhos* é também a história da família de Eivaldo. Depois, Sergival Chamou Mestrinho e Thaís para cantar, mas antes ele perguntou o que eles estavam apresentando naquele trabalho musical. “A nossa música de trabalho é uma música muito bonita, por sinal é uma composição de Bruno Calimã, que é a música *Pra Julietta e Romeu*”, falou Thaís Nogueira. O apresentador disse que era um momento verdadeiramente histórico, por se apresentarem Eivaldo de Carira e família e também pela presença do grande Josa, o Vaqueiro do Sertão, e sua filha, Joseane, nos bastidores. “Eu aprendi muito com Josa, na época morava no interior, e quando meu pai me chamava pra ir trabalhar na roça e dizia pra ele ir andando porque eu ia esperar o programa Festa na Casa Grande terminar”, comentou Eivaldo.

Já chegando no meio do programa, o apresentador Sergival pediu que os sanfoneiros tocassem um instrumental de sanfona. O instrumental foi tocado com grande maestria por Mestrinho e Eivaldinho. Logo após, o apresentador leu as mensagens mandadas pelos telespectadores que elogiavam muito o trabalho de Eivaldo de Carira e família. Depois, Mestrinho fez sua participação tocando e cantando a pedido de Eivaldo. O apresentador perguntou a Eivaldo como foram os festejos juninos para ele. “As festas no período junino

foram muito boas, com muita paz; eu tive muita alegria de cantar em Nossa Senhora das Dores e, no outro dia, participar do XXV Forró da Tábua Lascada, lá em Pedro Canário, no estado do Espírito Santo. Foram dezoito horas de ida e volta, e estamos aqui graças a Deus”, falou Erivaldo.

O apresentador Sergival disse que as viagens de Erivaldo lembram a música *Vida de viajante*, de Luiz Gonzaga. Erivaldo, depois, cantou as músicas “Vivendo de lembrança” e uma composição de Josa, o Vaqueiro do Sertão, chamada “Nasci pra Ela”. Falando sobre a originalidade de sua música, Erivaldo destacou aspectos importantes. “Pra mim é a maior felicidade meus filhos, tão jovens, aderindo ao forró pé de serra que é o verdadeiro forró. Nós, jamais, poderemos deixar acabar a nossa música e a nossa cultura e, pra minha alegria, eles estão aí comigo, segurando essa bandeira do autêntico forró. O que Luiz Gonzaga criou, há muitos anos, aquela música que fala da roça, do vaqueiro, do homem do campo, do amor. São letras bonitas criadas pelo Gonzagão que tem fundamento e história e sempre com zabumba, triângulo e sanfona. Nós, hoje, estamos colocando bateria, baixo e guitarra somente para inovar o nosso tradicional forró. Erivaldinho veio fazer o São João com Zinho e já está viajando; ele vai fazer o Circuito pé de serra no Sudeste e vai do Espírito Santo a Brasília levando o que é de mais autêntico no forró, e Thaís e Mestrinho seguem o mesmo caminho”, comentou. O apresentador Sergival explicou sobre a descaracterização do forró. “O que mais me entristece é que alguns artistas dizem que tocam forró, mas, na realidade, fazem o oposto. São grandes nomes da mú-

sica que deveriam assumir que cantam outro estilo”, explicou Sergival. Após os comentários, Erivaldo apresentou, junto com os filhos, um instrumental de forró autêntico e tocou a sanfona com o fole fechado que é uma técnica que Erivaldo de Carira desenvolveu e que deixa muitos sanfoneiros impressionados. No final, o apresentador agradeceu a Erivaldo e família e aos acompanhantes Escurinho (zabumba) e Adelmo (triângulo). O programa Casa de Taipa, verdadeiramente, prestou uma grande homenagem a Erivaldo de Carira.



Erivaldo de Carira além de tocar o que é autêntico também luta para manter a originalidade do forró. O jornal Superpopular de Aracaju, no dia 14 de março de 2013 destacou a seguinte manchete: Forrozeiros lutam pela valorização do pé de serra. Entre esses forrozeiros estava Erivaldo de Carira. Foi formado um grupo de forrozeiros sergipanos com o objetivo principal de lutar em prol da cultura e dos talentos do forró pé de serra em Sergipe. Foram diversas formas de reivindicação, e a primeira foi no dia 26 de abril, quando eles realizaram o Forró Pra Mais de Metro, no clube do Banese. A primeira reunião entre os forrozeiros ocorreu no Bar Aconchego Cultural localizado no Bairro Suíssa, onde os feras do forró pé de serra criaram o grupo Forrozeiros/SE. O novo grupo é formado por artistas com mais de 30 anos de carreira como Erivaldo de Carira, Normando Inácio (O Pavio do Forró) e Ismael Santos (Filhos do Nordeste). Também participaram artistas que estão seguindo os passos dos grandes mestres do forró sergipano como Mimi do Acordeom, Alberto Marcelino (Balança Eu) e Erik Zabumba (Os Três Moleques do Forró). Os artistas reclamam que muitos forrozeiros de Sergipe, com mais de 30 anos de música, só trabalham no período junino, enquanto nos outros meses eles não têm o reconhecimento que merecem. Nesse encontro de gerações, o que verdadeiramente aconteceu foi uma soma de esforços para dar voz e levantar a bandeira da cultura sergipana para quem, há muito tempo, contribui com ela. No encontro inicial dos Forrozeiros/SE, Erivaldo de Carira fez uma importante homenagem a um dos pioneiros do forró em Sergipe, Ismael. Erivaldo de Carira também falou sobre a complicada situa-

ção dos artistas sergipanos. “Ano passado, vimos vários amigos de fora das festas juninas promovidas pelo estado e pela prefeitura: uma decepção! Vamos mostrar que temos condições de fazer festa em qualquer lugar. Costumam falar que sergipanos não gostam da cultura daqui, mas gostam sim. O que falta é divulgação e investimento”, desabafou Erivaldo de Carira. Precisamos desenvolver verdadeiramente um sentimento de sergipanidade, de amor a nossas tradições e de tudo que Sergipe tem para oferecer.

No programa ITnet Cultural, apresentado pelo repórter Leonardo Dias, o entrevistado foi Erivaldo de Carira. O repórter destacou inicialmente que, hoje, Erivaldo de Carira se tornou uma referência musical na região Nordeste e perguntou ao artista sobre suas influências na música. “Eu quando criança ouvia muito as músicas de Luiz Gonzaga no serviço de alto-falante do meu amigo Zé Barreto, lá de Carira. Meu pai também tocava as músicas de Gonzagão, e depois eu comecei a ouvir o programa Festa na Casa Grande, do meu amigo Josa, o Vaqueiro do Sertão, e sua esposa dona Valdice, que batizou o nome Erivaldo de Carira. Eu ficava sempre no pé do rádio com a sanfona tentando aprender as músicas. Dessa forma, minhas maiores influências foram meu pai Manezinho de Carira, Luiz Gonzaga e Josa, o Vaqueiro do Sertão”, contou o artista.

Quando foi perguntado sobre como ele vê esse crescimento do mercado forrozeiro, ou seja, o forró eletrônico nos dias de hoje e se esse novo seguimento atrapalha o forró tradicional, o cantor respondeu que acha que não atrapalha, pois, na verdade, é um novo seguimento da música nordestina. “Ainda bem que eles

não tiraram a sanfona! Mas nós temos o nosso espaço e defendemos a bandeira do autêntico forró. Estamos, na verdade, levando música que a maioria das pessoas gostam de ouvir, que é a música de qualidade que tem letra e mensagem”, explicou o artista. O repórter perguntou sobre o momento que mais o marcou nesses 40 anos de carreira. “O momento mais marcante foi quando eu estava tocando na Fazenda Rancho Alegre, realizando um show no palco do Parque Manoelito Argolo. Eu vi uma pessoa subindo no palco toda de branco e eu logo reconheci, era Luiz Gonzaga! Pra mim foi um momento muito especial. Ele chegou e disse: ‘Carira, eu quero cantar uma música junto com você!’, e nessa época eu já cantava as músicas dele como canto até hoje. Ele deu o tom, que era sol menor, e começou: ‘Olha lá no alto do Orto, ele tá vivo o padre não tá morto...’ Eu fiquei todo arrepiado, acompanhando o Rei do Baião! Dessa forma, de muitos momentos que tive na minha vida, esse foi o mais especial”, comentou Erivaldo. Foi mostrado também o CD que Erivaldo gravou em homenagem ao Centenário do Rei do Baião. “É uma justa homenagem a Gonzagão e, por sinal, eu estive lá em Exú nas comemorações do centenário e participei de todas comemorações. Foi uma festa maravilhosa e este CD, pra mim, foi uma grande realização em minha vida”, falou o cantor. O repórter destacou que hoje Erivaldo de Carira é considerado um dos poucos sanfoneiros que conseguem tocar sanfona com o fole fechado. “Eu já fiz até uma disputa e até agora não apareceu ninguém para tocar sanfona com o fole fechado. Meu menino Erivaldinho, o meu filho mais velho, tentou fazer, mas não conseguiu. Foi uma

técnica que eu aprendi e até hoje não vi ninguém fazer. O interessante é que hoje virou moda e as pessoas no show sempre pedem que eu toque a sanfona com o fole fechado”, afirmou Erivaldo. O cantor também divulgou sua agenda para o São João 2013. “Vou tocar no forró da Sarandáia, em Capela, que é a abertura dos festejos juninos na cidade, estarei também nas festas em Rosário do Catete, Areia Branca, no Forró Caju, no Arraial do Povo (na Orla Marítima) e pra minha alegria vai acontecer uma coisa inédita em minha vida, pois eu vou me apresentar com a Orquestra Sinfônica de Sergipe. Serão cinquenta músicos fazendo uma homenagem a Erivaldo de Carira. Também estarei na Chapada Diamantina, lugar onde faço shows todos os anos levando minha alegria e minha mensagem de amor e carinho a esse público”, falou o artista.

O cantor também foi indagado sobre as novidades que vai levar para o público nos festejos juninos. “A novidade de Erivaldo de Carira é tocar sanfona e tocar muito forró no pé, que é pra dançar, porque o gostoso do forró não é ficar olhando pra o sanfoneiro e sim pegar na cintura de uma morena ou de uma loirinha, agarrar de cheio e dançar batendo coração com coração porque não tem coisa melhor do que o amor. Eu costumo falar que quem ama constrói e quem não ama destrói! Então vamos amar, porque o amor é lindo”, comentou Erivaldo. A entrevista foi concluída com muito bom humor e Erivaldo de Carira agradeceu a toda equipe da TV ITnet de Itabaiana.

No dia 13 de março de 2013, em uma belíssima noite de quinta-feira, no segundo dia do XII Fórum de Forró, o Teatro Atheneu foi palco de uma importante e

inesquecível homenagem a Erivaldo de Carira. O evento contou com a presença de nomes ilustres da música sergipana e admiradores do autêntico forró pé de serra. No início do Fórum, coube à talentosa cantora e compositora itabaianense Antônia Amorosa contar momentos importantes dos mais de trinta anos de carreira do cantor carirense. A cantora Amorosa também destacou que a vitoriosa carreira musical de Erivaldo de Carira lhe trouxe encontros com importantes nomes como: Luiz Gonzaga, Adelmário Coelho, Dominginhos, Sivuca, Flávio José, Clemilda, Oswaldinho do Acordeom, Josa, Pedro Sertanejo, Mestre Zinho, Trio Nordestino, Antônio e Cecéu. A noite foi de enormes surpresas para Erivaldo, com as homenagens de seus filhos. O filho mais velho, Erivaldinho, que é sanfoneiro também, falou com muita emoção, através de um vídeo, do orgulho de ser filho de Erivaldo de Carira; Thaís Nogueira homenageou o pai cantando; e Ester Lavyne, de apenas 8 anos, a filha caçula, emocionou todos ao tocar “Asa Branca” na sanfona. O forrozeiro carirense ficou emocionado, agradeceu a todos pela homenagem e contou curiosidades e momentos importantes de sua carreira, dentre eles, os encontros que teve com o Velho Lua (Luiz Gonzaga). “Já recebi conselhos para mudar meu estilo de forró e adotar o tal do forró eletrônico, mas não aceitei e vou continuar assim, e um dos principais motivos é um conselho que recebi do mestre Gonzagão, que me disse que eu deveria continuar com esse autêntico forró que, se Deus quiser, será eterno”, explicou o cantor. O inquestionável talento de Erivaldo de Carira, que jamais desistiu do sonho de ser cantor, tem mostrado às futuras

gerações que a persistência no que se acredita é fator decisivo para se alcançar o objetivo desejado.





No dia 15 de maio de 2013, aconteceu, na cidade de Carira, o lançamento da Revista Mais Carira, uma brilhante iniciativa com a colaboração de especialistas, pesquisadores e estudantes que atuam em áreas variadas, como ciências sociais, educação, música, cultura, saúde, bem-estar, entre outras. O evento aconteceu na Câmara Municipal de Carira e junto ao lançamento da revista aconteceu uma grande homenagem ao principal artista do município, Erivaldo de Carira. Foi uma noite inesquecível em que a comunidade presenciou o clima de alegria e satisfação envolvendo o ambiente. Erivaldo ficou muito feliz com a homenagem recebida em sua cidade natal. O mestre de cerimônias foi o professor e locutor João Alves do Nascimento (Dão). Compareceram pessoas de diversos seguimentos sociais e autoridades. Para compor a mesa foram escolhidas as seguintes personalidades: a presidente da Câmara de Vereadores, a senhora Terezinha de Zé Campos; Eivaldo Lima, editor chefe da Revista Mais Glória; Moacir Meneses, *in memoriam*, editor da Revista Mais Carira; o professor Eleomar; o professor e escritor João Hélio

de Almeida; o jovem estudante Belo de Leidinha, diretor financeiro e de eventos da Revista Mais Carira, e o vice-prefeito de Carira Beto de Zé Guarda, que representou também o prefeito municipal de Carira, Diogo Meneses Machado (filho do ex-prefeito João Bosco Machado), que por motivos superiores não compareceu ao evento. Alguns membros da mesa falaram sobre o evento. “Erivaldo é a pessoa que mais divulga o nome de Carira, e nós temos o dever de mostrar o lado bom do município e o que de melhor Carira tem para oferecer”, comentou a presidente da Câmara de Vereadores de Carira, Terezinha de Zé Campos. Os organizadores do evento também convidaram o professor de História, Mário César Santos Aragão, que fez um pequeno comentário sobre momentos de grande importância na vida do cantor carirense. Em seguida, o senhor Euvaldo Lima apresentou a revista e confirmou que Erivaldo de Carira seria a capa da próxima edição e o grande homenageado. O vice-prefeito Beto de Zé Guarda destacou a importância do cantor carirense e da contribuição dos meios de comunicação na valorização da cultura nordestina.

Com tanto reconhecimento, nota-se que Erivaldo de Carira é um importante representante da cultura sergipana. Dessa forma, valorizar a trajetória desse grande artista é enaltecer, cada vez mais, o sentimento de sergipanidade. Mas como posso caracterizar esse sentimento? A resposta é simples: a sergipanidade se manifesta na valorização e reconhecimento dos diversos aspectos culturais existentes em Sergipe. Um exemplo claro e indispensável é a preservação do nosso Patrimônio Cultural. Sabemos que preservar pa-

trimônio é manter, defender, registrar e resguardar o que é significativo para o engrandecimento da nossa cultura. Dessa forma, é importante ressaltar que Eri- valdo de Carira representa, também, a luta pela divul- gação do sentimento de sergipanidade.



As indicações dos nomes foram feitas pela ex-vereadora Miriam Ribeiro.



Discurso de Erivaldo de Carira em agradecimento pelo Título de Cidadão recebido.



A vida de Erivaldo de Carira é feita de grandes emoções e momentos inesquecíveis. Em uma quinta-feira, no dia 16/10/2014, justamente no dia do aniversário do cantor, a Câmara Municipal de Aracaju homenageou, com títulos de cidadania aracajuana, os forrozeiros Erivaldo de Carira, Edgard do Acordeon e o artista plástico José Fernandes. No caso de José Fernandes, o projeto foi do ex-vereador Sérgio Goes. Já o projeto referente aos sanfoneiros Erivaldo de Carira e Edgard do Acordeon foi da ex-vereadora Mírian Ribeiro, que destacou, em entrevista à TV Sergipe, a importância dos títulos concedidos. “É o reconhecimento que a Câmara faz a artistas, músicos, personalidades que desenvolvem um trabalho em prol do nosso Estado e, especialmente, em prol da nossa capital e que não são filhos de Aracaju”, comentou a ex-vereadora. O vereador Emmanuel Nascimento (PT) presidiu a Sessão Solene e destacou que, como vereador, tem várias funções a realizar para o povo aracajuano e uma das mais

relevantes é reconhecer alguém que saiu de seu estado ou cidade para exercer importantes serviços a Aracaju. “Esta é uma solenidade em que, além de ter a casa cheia, a gente sente que é uma sessão muito especial. São homens que têm contribuído com a sociedade de uma maneira muito significativa. Não podemos jamais nos esquecer de onde viemos, de nossas origens e das dificuldades do passado”, foi o que destacou o vereador. Em seu discurso, Erivaldo de Carira, de maneira emocionada, dedicou o Título de Cidadania aos seus familiares, aos companheiros de profissão e, também, a todos que o ajudaram na sua caminhada. Comentou, também em entrevista à TV Sergipe, a importância do momento. “É um trabalho que a gente vem desenvolvendo durante esses anos e pra nós é muito gratificante receber o título de cidadão, reconhecimento do nosso povo, o pessoal de Aracaju. Nós nos consideramos irmãos dessa gente maravilhosa. Que bom estar aqui com vocês”, foi o que declarou emocionado o sanfoneiro carirense em entrevista. Mas o melhor ficou para o fim da solenidade, quando Erivaldo de Carira, acompanhado de sua filha Taís Nogueira, cantou seu maior sucesso, a música Fazenda Velha. É bom destacar que o cantor, além da capital Aracaju, recebeu títulos de cidadania em Barra dos Coqueiros, Pedrinhas, Porto da Folha, Monte Alegre e Itaporanga. Todos esses títulos de cidadania são consequência direta de uma carreira vitoriosa, exemplo de amor pela música.

Nos dias 23 e 24 de agosto de 2012, a Escola Municipal Maria das Graças, em Itaporanga D’ Ajuda, realizou o I Fórum em comemoração aos 100 anos de Luiz Gonzaga. Os alunos fizeram apresentações e encena-

ram algumas das músicas mais populares do Rei do Baião. Foram convidados palestrantes e pesquisadores da biografia de Luiz Gonzaga. No dia 23 de agosto, a palestra ficou por conta de Antônio Carlos Du Aracaju, conhecido artista da música sergipana e do radialista e agitador cultural Paulo Corrêa. O evento foi coordenado pelo professor Julierme, em conjunto com a equipe docente e diretiva da escola. Houve também a contribuição da Deputada Estadual Prof.^a Ana Lúcia (PT), cuja exposição em banners ajudou bastante na compreensão biográfica de Gonzagão. Os palestrantes do segundo dia, 24 de agosto, foram o pesquisador e professor do Colégio de Aplicação José Augusto Almeida e o artista que, no evento Sanfona de Ouro 2012, recebeu a premiação de Maior intérprete de Luiz Gonzaga em Sergipe, o cantor e compositor Eivaldo de Carira. O maior intérprete de Gonzagão contou um pouco da sua história de vida e do seu trabalho musical. “Parece que quando eu estava na barriga da minha mãe eu já ouvia meu pai tocando a sanfoninha de oito baixos. Meu pai, como já disse em outras ocasiões, não queria que eu seguisse a vida musical por achar a carreira artística muito sofrida, pois nas festas do interior eram comuns as brigas e ele queria me proteger, mas a música estava no sangue e eu sempre quis ser cantor. Meu pai falou que saía pra roça e deixava a sanfoninha dentro de um baú, coberta com panos e eu, mesmo pequeno, pegava um banquinho, subia, tirava todos os panos que cobriam a sanfona de oito baixos e começava a tocar sem saber de nada. Quando meu pai chegava, me via no cantinho da casa coma sanfoninha na maior alegria”, comentou Eivaldo de Carira. O cantor

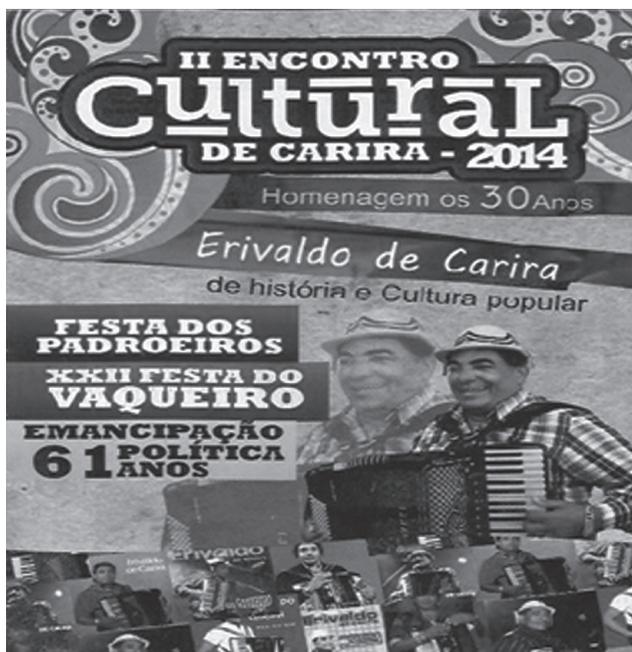
disse que, depois de um tempo, começou a acompanhar seu pai nos vários eventos que ele tocava, como pescarias, casamentos, leilões e outros eventos.

O cantor também refletiu com os alunos sobre os tempos atuais e incentivou-os a valorizar a oportunidade de estudar. “Eu quero dizer pra essa juventude de hoje que a facilidade de estudar é muito grande. Quero aconselhar vocês a jamais abandonarem a escola por nada. Eu, por ter nascido em família pobre, não tive a oportunidade de continuar meus estudos e fazer uma faculdade. Naquela época não tinha nenhum tipo de auxílio como tem hoje. Por isso, quero dizer a vocês, alunos, que não abandonem a sala de aula”, afirmou Erivaldo. O cantor também comentou sobre a influência de Gonzagão em sua vida: “Quando eu era menino, na cidade de Carira, toda tarde eu ouvia as músicas de Luiz Gonzaga no serviço de alto-falante de Zé Barreto. Eu sempre fui um apaixonado pelas músicas do Rei do Baião e já estou no terceiro CD gravando só com músicas de Gonzaga, sendo que o terceiro é em homenagem ao centenário de Gonzagão”, disse. O cantor lembrou, com muita alegria, da época que conheceu Luiz Gonzaga pessoalmente e inclusive tocou com ele na fazenda Rancho Alegre em um show no parque Manoelito Argolo. Erivaldo lembra dos conselhos que recebeu de Gonzaga durante uma semana que passou com ele. “Carira, vá em frente que você tem futuro; mas eu vou lhe dar um conselho, Erivaldo: olhe, nunca mude, continue tocando sua sanfona e defendendo a bandeira do autêntico forró, pois vai aparecer muita coisa moderna querendo plagiar o forró, mas você deve continuar, porque o forró, o arrasta-pé, esse meu

baião e tudo que eu criei é eterno e nunca vai morrer”, aconselhou o Rei do Baião. O cantor carirense disse que muitas vezes perguntaram porquê ele não mudava o seu estilo, e ele respondeu que sua missão era ser autêntico no que fazia. “Eu conheço várias bandas de forró elétrico que começaram e hoje não existem mais, porque pra chegar a grande mídia nacional é necessário muito dinheiro pra investir, mas eu continuo tocando o meu forró original que é isso que sei fazer”, comentou o cantor.

O cantor também falou da alegria de ver seus filhos seguindo a carreira musical e tocando o forró autêntico. “Meu filho mais velho, Erivaldinho, começou tocando na banda Coqueluche e depois passou a tocar na banda do saudoso Mestre Zinho e hoje toca em Goiás, com uma dupla sertaneja. Minha filha, Thaís Nogueira, começou junto ao seu irmão Mestrinho e o zabumbeiro Escurinho, cantando no Trio Juriti e, hoje, segue carreira solo. Já Mestrinho tocou com Dominginhos e hoje toca com Elba Ramalho, Gilberto Gil, Ivete Sangalo, entre outros. Pra minha alegria, todos tocam música de boa qualidade”, afirmou Erivaldo. O cantor também comentou sobre os quarenta dias que ele passou tocando em outros estados do Brasil e disse que o forró nunca esteve tão forte como está hoje, mas criticou a desvalorização do artista sergipano. “Lá no sudeste do país, onde passei quarenta dias, eu toquei em São Paulo com meus filhos Erivaldinho, Thaís Nogueira e Mestrinho no palco do Canto da Ema; foi uma apresentação da ‘Família Carira’. Fiz apresentações em Santos, em Belo Horizonte no evento chamado ‘Viva o baião’, em Montes Claros e voltei pra Sergipe pra to-

car no São João. Infelizmente, em Sergipe, o forró só funciona no mês de junho, passou o período junino o artista sergipano não tem mais opção e, agora, está acontecendo que, em pleno São João, estão querendo acabar com as nossas tradições, colocando cantores e bandas que tocam outros ritmos que não têm nada a ver com o forró”, lamentou o cantor carirense. Depois, Erivaldo de Carira agradeceu a oportunidade, pegou a sanfona e mostrou o que melhor sabe fazer: tocar o forró original, mas, antes de tocar, fez alguns comentários sobre a sanfona. “Eu trabalhei muito pra chegar até essa sanfona aqui que é uma Scandalli Conservatório. Meu sonho era comprar uma sanfona nova. Na época, quem tinha uma sanfona desse tipo eram grandes sanfoneiros como Dominginhos. Quando vi, pela primeira vez, Zé Nilton com uma sanfona dessa fiquei de água na boca e pedi pra tocar um pouquinho e ele não deixou não. Eu falei que ia trabalhar e um dia comprar uma sanfona desse tipo e eu consegui. Na época do meu pai, dava pra comprar uma sanfona simples, mas sanfona top de linha era bem difícil. Inclusive, essa sanfona que estou agora, comprei com o dinheiro que ganhei no São João que toquei aqui em Itaporanga”, disse o cantor. A plateia era composta, em sua maioria, de alunos, professores e pessoas da comunidade, e todos ficaram encantados com o talento de Erivaldo de Carira. Foi um dos mais emocionantes momentos vividos por ele.



O II Encontro Cultural de Carira, que destacou no mesmo evento a Festa dos Padroeiros do município (Sagrado Coração de Jesus e Santa Cruz), XXII Festa do Vaqueiro e 61 anos da Emancipação Política de Carira, aconteceu entre os dias 25 e 30 de novembro de 2014. Foi um dos mais brilhantes eventos realizados no município, por desenvolver uma vasta programação cultural e homenagear o principal artista da cidade, Erivaldo de Carira. Foram várias as homenagens que, inclusive, deixaram o cantor muito emocionado. No mesmo evento foi gravado seu primeiro DVD, “Erivaldo de Carira, 30 anos de forró”, que contou com a participação de familiares e de todos os filhos do cantor, entre eles os que seguiram a carreira artística: Mestri-

nho do Acordeon, Erivaldinho, Thaís Nogueira e Ester Lavyne, que além da participação no show, mostraram a alegria e o orgulho de serem filhos de Erivaldo de Carira. Dessa forma, em sua participação, Mestrinho comentou sobre seu pai. “Gente, quero falar aqui para vocês que pra mim é um prazer e não tenho palavras para expor o que eu estou sentindo aqui nesta noite maravilhosa, junto com meu pai, que foi onde começou toda história, mas começou na verdade com meu avô Manezinho daqui do Carira”, comentou Mestrinho. Depois, olhando com muito carinho para seu pai, Mestrinho continuou o discurso. “E hoje eu tenho orgulho de ser seu filho e tenho muito orgulho de estar pelo mundo afora levando essa música, que saiu daqui do meu pai. E eu, Graças a Deus, estou sendo reconhecido lá fora. Ontem, eu estava fazendo show com Gilberto Gil, lançando o novo DVD dele e hoje eu estou aqui em Carira e pode ter certeza de que eu tô bem feliz, tão feliz quanto ontem. E hoje eu tô feliz de estar nessa cidade maravilhosa. Obrigado, gente”, concluiu, emocionado, Mestrinho do Acordeon. Dando continuidade ao show, Erivaldo de Carira cantou grandes sucessos e, depois, apresentou com muito orgulho sua filha Thaís Nogueira que com muito talento, graça e simpatia impressionou o público. Outro emocionante comentário foi o de Erivaldinho. “Boa Noite, gente! É uma emoção muito grande pra mim, como também dos meus irmãos. É um prazer, pai, estar dividindo essa emoção com o senhor, Mestrinho, Thaís, Ester Lavyne, todo mundo e os amigos aqui de Carira. Não sou daqui, eu sou de Nossa Senhora da Glória, mas fui criado em Carira por muitos anos e tenho muitos amigos meus aqui

de infância, que estudaram junto comigo”, falou, muito feliz, Erivaldinho. Depois, já no final do show, o público ficou impressionado com a apresentação de Ester Lavayne, a filha caçula de Erivaldo de Carira, que tocou em uma pequena sanfona a música Asa Branca, um clássico de Luiz Gonzaga, com a participação especial de sua tia Erivalda (irmã de Erivaldo de Carira), acompanhando com um pandeiro. Participaram também do show o cantor Mano Valter (com a música “Vaqueiro Velho”) e a dupla Zito e Zetty (com a música “Meus canarinhos”). A última música tocada no show foi o instrumental “Homenagem a Seu Manezinho de Carira”, composta por Mestrinho. O público ficou emocionado com a apresentação da Família Carira e impressionado com o talento dos filhos do artista carirense.

Quero concluir, com muita satisfação, esta biografia, dizendo que cada dia dedicado a esta obra foi desenvolvido com muito carinho, amor e esperança. Acreditando no sonho de, um dia, publicar um livro. Tive que, muitas vezes, superar diversos obstáculos e acreditar na minha capacidade, mesmo em momentos de desânimo. Tenho absoluta certeza de que deixarei um legado para que as futuras gerações conheçam a brilhante trajetória do ilustre carirense filho de Manezinho do Carira e dona Julita. Em muitos momentos, inspirei-me na própria história do biografado para me motivar. Sendo assim, quero agradecer a Erivaldo de Carira pela confiança, consideração e disponibilidade. Muito obrigado por me deixar contar sua história!

Erivaldo é do tamanho do seu sonho. Superou muitos obstáculos na vida e, hoje, através de uma longa trajetória, colhe os frutos de um trabalho realizado du-

rante anos de dedicação. Essa é a história de um homem honesto, trabalhador e honrado, vindo de uma família simples, que teve nos pais o exemplo de amor e dedicação a ser seguido. Herdou do pai a simplicidade, a honestidade, a dignidade e o talento musical; e de sua mãe recebeu o carinho, os cuidados e muitos ensinamentos. Orgulha-se dos filhos, que são sua maior riqueza, e estando onde estiver, em qualquer lugar do Brasil ou do mundo, levará o nome de sua terra natal, o lugar mais importante, onde estão suas raízes, sua história, sua vida, a cidade de Carira.³⁵

35 Idem.

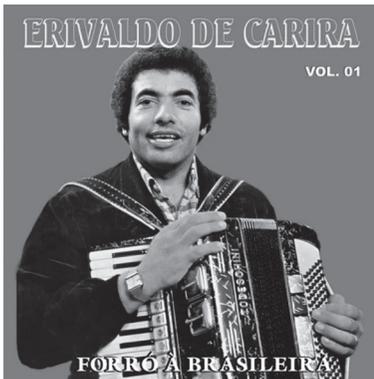
Capítulo X

DISCOGRAFIA DE ERIVALDO DE CARIRA



Seu primeiro LP foi *Forró à Brasileira*, gravado em 1984 pela Fama Som Music Brasil, tem como destaque a música “Fazenda Velha”.

- Forró à Brasileira -



Ficha Técnica

Produção Fonográfica: Fama Som Discos do Brasil Ltda.

Direção Geral: Antônio Poderoso

No primeiro LP, Erivaldo de Carira destacou músicas que falam de amor, homenagens a cidades queridas, exaltação ao verdadeiro forró, o orgulho de ser nordestino, a festa de São João e a vida dele mesmo expressada em uma música que se tornou o maior su-

cesso de sua carreira, Fazenda Velha. Erivaldo estava diante do seu primeiro LP. Depois de muito trabalho, o sonho finalmente se realizou.

Seu segundo LP, *Mate Sua Sede*, foi lançado no ano de 1985, pela Fama Som do Brasil, tem como destaque a música “Sujo de Batom”.³⁶

- Mate sua sede -



Ficha Técnica

Produtor fonográfico: Fama Som Discos do Brasil

Direção artística: Antônio Poderoso

Produção: Ciriaco

Arranjos e Regência: Ciriaco

Direção Geral: Antônio Poderoso

Studio Campestre

Técnicos de Gravação: Flavinho e Robson

36 CICERO, Erivaldo de Oliveira. *Mate sua sede*. Antonio Pedroso. São Paulo: Fama som do Brasil, 1985, 1 disco: estéreo. PPP-LP. 101.

MÚSICAS	COMPOSITORES
1. Mate Sua Sede	Zé Duarte e Bento José
2. Puxando no Fole	Zé Duarte e Ciriaco
3. Amor Sincero	Josa Vaqueira do Sertão e Erivaldo de Carira
4. Dance Norte	Zé Duarte e Antônio Poderoso
5. Sujo de Batom	João de Rosário e Antônio Poderoso
6. Se eu Ganhar na Esportiva	João de Rosário e Antônio Poderoso
7. Forró a Dança do Momento	Zé Duarte e Mario Duarte
8. Saudade do Norte	Erivaldo de Carira e Valdomiro
9. Tchau e Bença	João de Rosário e Antônio Poderoso
10. Forró em Propiá	Zé Duarte e Erivaldo de Carira
11. Um Gago no Forró	Zé Duarte e Erivaldo de Carira
12. Amar de Mais	Zé Duarte e Erivaldo e Tizil

Músicos participantes

Acordeon nº 01: Ciriaco

Acordeon nº 02: Erivaldo de Carira

Cavaquinho: Pedrinho Bubola

Bateria: Neco

Zabumba: Dió Araújo

Triângulo: Xoxó

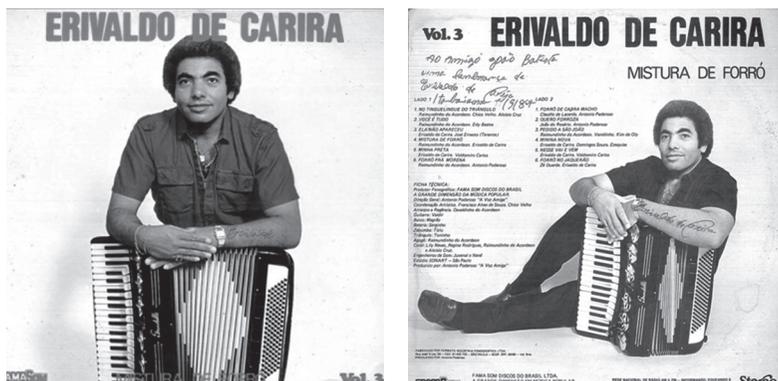
Agogô: Zé Duarte

Guitarra e Baixo: Tapioca

Coral: As Vozes do Rádio

Terceiro LP, em 1986, *Mistura De Forró*, pela gravadora Fama Som, tendo como destaque a música “Forró de Cabra-Macho”.³⁷

- Mistura de forró -



37 CICERO. Erivaldo de Oliveira. *Mistura de forró*. Francisco Alves de Souza. São Paulo: Fama Som Discos do Brasil a grande dimensão da música popular. 1986. 1 disco: estéreo. PPP-LP, 115.

Agogô: Raimundinho do Acordeon
 Coral: Lily Neves, Regina Rodrigues, Raimundinho do Acordeon e Aloísio Cruz
 Engenheiros de Som: Juvenal e Nenê
 Studio SONART – São Paulo
 Produzido por Antônio Poderoso

MÚSICAS	COMPOSITORES
No Tinguelingue do Triângulo	Raimundinho do Acordeon, Chico Velho, Aloísio Cruz
Você é Tudo	Raimundinho do Acordeon e Edy Bastas
Ela Não Apareceu	Erivaldo de Carira e José Ernesto
Mistura de Forró	Raimundinho do Acordeon e Erivaldo de Carira
Minha Preta	Erivaldo de Carira e Valdomiro Carlos
Forró Pra Morena	Raimundinho do Acordeon e Antônio Poderoso
Forró de Cabra Macho	Claudio de Lacerda e Antônio Poderoso
Quem Forroza	João de Rosário e Antônio Poderoso
Pedido a São João	Raimundinho do Acordeon
Minina Nova	Erivaldo de Carira, Domingui-nhos Souza, Ezequias
Nesse Vai e Vem	Erivaldo de Carira e Valdomiro Carlos
Forró no Jaquerão	Zé Duarte e Erivaldo de Carira

Quarto LP, *Meu Forró É Assim*, foi lançado em 1989, pela Polydisc, tendo como destaque “Lua de Mel”³⁸

- Meu forró é assim -



MÚSICAS	COMPOSITORES
Você e Minha Vontade	Zé Duarte
Beleza de Catona	Durval Vieira
Fazenda Velha	Erivaldo de Carira e José Ernesto
Amor Sem Historia	Zé Duarte
Ela Foi Fazer Glu-Glu	Durval Vieira
No Balanço do Forró	Erivaldo de Carira e Consciente
Lua de Mel	Zé de Loura e Erivaldo de Carira
Venho de Longe	Erivaldo de Carira e Zé de Zilda

38 CICERO, Erivaldo de Oliveira. *Meu forró é assim*. Recife-PE: Polydisc, 1988. 1disco, estéreo.

Meu Forró é Assim	Erivaldo de Carira e Bebeto do Acordeon
Balanço de Fole	Erivaldo de Carira e João de Rosário

MÚSICOS PARTICIPANTES

Acordeon: Joca do Acordeon

Teclados: Clóvis Pereira

Guitarra base: Djalma

Guitarra solo: Lalá

Baixo: Charles

Bateria: Pedro Batera

Percussão: Fernando Borges e Marcel

Coral: Jô Gomes, Mônica e Graça

O quinto LP, *Ainda Sou Bom Nisso*, foi lançado no ano de 1990, pela Polydisc, tendo como destaque a música “A Melancia”.

- Ainda Sou Bom -



FICHA TÉCNICA

Músicos

ACORDEON: Joca da Paraíba

TECLADOS: Ramalho

BAIXO: Charles

GUIARRA: Vanutti

BATERIA: Wellington

ZABUMBA E TUBADORA: Ivo

TRIÂNGULO E AGOGÔ: Elizaldo

AFOXÉ E CECERO: Fernando Borges

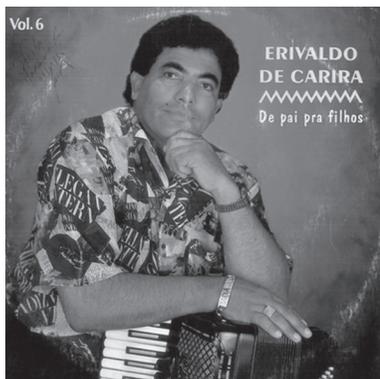
CORAL: Graça / Marly / Carlos Sérgio

Participação especial de Meves Gama na música
“Ainda sou bom nisso”.

MÚSICAS	COMPOSITORES
A Melancia	Miraldo Aragão
Como é Bom	Durval Vieira
Não Corte Nada	Durval Vieira
É Dão João	Everardo Sena e Eivaldo de Carira
Saudades de Pernambuco	Everardo Sena
Me Lembro da Manoela	Durval Vieira
Ainda Sou Bom Nisso	Galeguinho Aboiador e Eivaldo de Carira
Vamos Fazer Amor	Eivaldo de Carira e Zé de Zilda
Xanduzinha	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga
Amor de Viúva	Cândido Ferreira de Jesus e José de Jesus

Sexto LP, *De Pai Pra Filhos*, foi lançado em 1995 pela gravadora Seletos, a música “Foi Ela” é seu destaque.³⁹

- De Pai Pra Filhos -



FICHA TÉCNICA

Produtor Fonográfico: Seletos Discos

Produtor Executivo: Erivaldo de Carira

Direção Artística : Genaro

MÚSICAS	COMPOSITORES
Foi Ela	Erivaldo de Carira e Durval Vieira
De Corpo e Alma	Raimundinho do Acordeon e Erivaldo de Carira
Um Gago no Forró	Erivaldo de Carira e Zé Duarte
Amor e Paixão	Ciu e Céu e Erivaldinho

39 CICERO, Erivaldo de Oliveira. De pai pra filho. Genaro. Recife-PE: Celetos Discos, 1995. 1disco, estéreo.

Amor Ardente	Raimundinho do Acordeon e Erivaldo de Carira
Sem Você Tudo é Saudade	Ciu e Céu e Erivaldinho
Amor Com Ela	Durval Vieira e Erivaldo de Carira
Vamos Cair no Forró	Durval Vieira e Erivaldo de Carira
Licatico	Edgar Mão Branca
Boquinha de Mel	Ciu e Céu e Erivaldinho

No ano de 1997, Erivaldo de Carira grava seu primeiro CD, *As Melhores De Erivaldo De Carira*, pela CB Produções Musicais Ltda, tendo "Fazenda Velha" a música de destaque.⁴⁰

- As melhores de Erivaldo de Carira -



40 CICERO, Erivaldo de Oliveira. *As melhores de Erivaldo de Carira*: CB Produções Musicais Ltda. Local: 1997.

MUSICAS	COMPOSITORES
Fazenda Velha	Erivaldo de Carira / José dos Santos
Vou Votar a Aracaju	Josa, O Vaqueiro do Sertão / Erivaldo de Carira
Foi Ela	Erivaldo de Carira / Durval Vieira
De Corpo e Alma	Raimudinho do Acordeon / Erivaldo de Carira
Um Gago no Forró	Erivaldo de Carira / Zé Duarte
Amor e Paixão	Ciu e Céu / Erivaldo de Carira
Amor Ardente	Raimudinho do Acordeon / Erivaldo de Carira
Sem Você Tudo é Saudade	Ciu e Céu / Erivaldo de Carira
Amor Com Ela	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
Vamos Cair no Forró	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
Boquinha de Mel	Ciu e Céu / Erivaldo de Carira
Não Corte Não	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
A Melancia	Miraldo Aragão
Me Lembro de Manoela	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
Saudades de Pernambuco	Everaldo Sena / Erivaldo de Carira
É São João	Everaldo Sena / Erivaldo de Carira
Beleza de Gatona	Durval Vieira
No Balanço do Forró	Erivaldo de Carira / Conciente
Lua de Mel	Zé de loura / Erivaldo de Carira
Diga Que Me Ama	Durval Vieira / Erivaldo de Carira

Seu segundo CD, foi gravado no ano de 1999, *No Xenhenhem*, pela EDC, sendo independente. A música “No Xenhenhem” foi o destaque.

No xenhenhen



MÚSICAS	COMPOSITORES
No Xenhenhem	João da Passarada / Erivaldo de Carira
Vaqueiro Sonhador	Silvio / Erivaldo de Carira
Fiz Pra Você	Edigar do Acordeon
Entre no Forró	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
Playboy ou Mauricinho	Íris / Erivaldo de Carira
Isso é Que Mulher	Durval Vieira / Erivaldo de Carira
Estou Te Esperando	João da Passarada
Sede de Amor	Messias da Viola

Mais Perto de Você	Edgar do Acordeon / Erivaldo de Carira
Sorriso Carinhoso	Silvio / Erivaldo de carira
O Que Será de Mim	Raimundinho do Acordeon / Antônio Poderoso / Chico Melodia
Forrozando em Paulo Afonso	Raimundinho do Acordeon / Erivaldinho
São João Cantador	João da Passarada
Brincando de Pipa	Raimundinho do Acordeon / Erivaldo de Carira

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL - Banda Koqueluche

Iris e Arlete na faixa 05

Arlete na faixa 09

Acordeon: Erivaldinho

Guitarra: Bosco

Bateria: Nilmar

Percussão: James D' Axé

Zabumba: Erivaldinho

Triângulo: Erivaldinho

MÚSICOS CONVIDADOS

Teclado: Lobinho

Baixo: Jhonny

Vocal: Iris e Dione

Seu terceiro CD, foi gravado no ano de 2004, *Aqui Tá Bom*, pela Mega Music, sendo “Ô Saudade” e “Vivendo De Lembranças”, os destaques do CD.

- Aqui tá bom! -



MÚSICAS

Aqui Tá Bom

Swing Manhoso

Ô Saudade

Rainha da Sedução

Vivendo de Lembrança

Festa Linda

Por Causa Dela

Forró Fungado

Eu Quero Xodó

Fogo da Paixão

Fazenda Velha

Jeito de Menina

Nasci Pra Ela

Riacho Velho

Forró e Rabo de Saia

Forró Fungado

Seu quarto CD, foi gravado no ano de 2006, *Do Jeito Que Eu Gosto*, pela Top Songs, tendo como destaque “Do Jeito Que Eu Gosto”.

- Do jeito que eu gosto -



MÚSICAS	COMPOSITORES
A Mais Bela	Tião Marculino / Douglas Marculino
Lençol Azul	Raimundinho do Acordeon
Do Jeito Que Eu Gosto	Raimundinho do Acordeon
Um Rio de Amor	Tião Marculino / Douglas Marculino
Saudades	Tião Marculino
Vaqueiro Velho	Batoré / Carlinhos do Nordeste
Vivendo de Lembranças	Messias da Viola
Paixão de Caminhoneiro	Tião Marculino
Me Chama Que Eu Vou	Durval Vieira / Erivaldo de Carira

No Museu de Gonzagão	Raimundinho do Acordeon
Segure o Fole	Tião Marculino / Douglas Marculino
Fazenda Velha	Erivaldo de Carira / José Ernesto
Nasci Pra Ela	Josa, o Vaqueiro do Sertão
Meu Cheiro Doce	Raimundinho do Acordeon
Carira, 50 Anos	Erivaldo de Carira / João da Passarada / Zé Gomes / “Amizade”

Seu quinto CD, foi gravado no ano de 2007, *Erivaldo De Carira Canta O Rei*, pela Records Produção Artística.

- Erivaldo de Carira canta o rei -



MÚSICAS	COMPOSITORES
Boiadeiro	Armando Cavalcante / Klecius Caldas
Cigarro de Palha	Armando Cavalcante / Klecius Caldas
Pense Neu	Gonzaga Jr
Sabiá	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Numa Sala de Reboco	Luiz Gonzaga / José Marculino
Tem Pouca Diferença	Durval Vieira
Xote das Meninas	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Aquilo Bom	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Cintura Fina	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Riacho do Navio	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Fogo Sem Fuzil	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Aproveita Gente	Onildo Almeida
Depois da Derradeira	Dominguinhos / Fausto Nil
Tei Tei no Arraia	Onildo Almeida
Pout Pourri O Maior Tocador	Luiz Gonzaga
São João na Roça	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
Olha Pro Céu	Luiz Gonzaga / José Fernandes
Fogueira de São João	Luiz Gonzaga / Carmelia
Noites Brasileiras	Luiz Gonzaga / Zé Dantas
São João dos Carneirinhos	Luiz Gonzaga / Guio de Moraes
Matuto de Opinião	Luiz Gonzaga

No seu sexto CD, no Estúdio Três, produzido por seu filho Mestrinho do Acordeon, Erivaldo de Carira faz uma incrível homenagem aos 100 anos de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.



Neste CD Erivaldo de Carira destacou sua discografia completa em MP3. Um grande presente para todos os seus fãs.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A inversão do Nordeste e outras artes./ Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Prefácio de Margareth Rago. 2.ed. Recife: FJN, ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

FAUSTO, Boris. História do Brasil / por Boris Fausto. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação a distancia, 2002

CALADO, Carlos, Tropicalismo: Nova atitude, nova música. Disponível em: http://www.cliquemusic.com.br/br/Generos/Generos.asp?Nu_Materia=28. Acesso em: 03/04/2006.

CALADO, Carlos, Tropicalismo. Disponível em: <http://www.artsbr.hpg.ig.com.br/Educacao/11/interna_hpg12.html>. Acesso em: 03/04/2006.

ENCONTRO DE SANFONEIROS. Jornal Nacional. Rio de Janeiro: Rede Globo, 01 dez 2007. Programa de TV. Disponível em:<<http://jornalnacional.globo.com/Jornalismo/JN/0,,AA1663696-3586,00.html>>. Acesso em: 07/12/2007.

ESCOLA DE SANFONEIROS RESISTE ÀS DIFICULDADES E SEGUE OS PASSOS DO MESTRE GONZAGA. *Jornal Nacional*. Rio de Janeiro: Rede Globo, 01 dez 2007. Programa de TV. Disponível em: <<http://jornalnacional.globo.com/Jornalismo/JN/0,,AA824814-3586,00.html>>. Acesso em: 07/12/2007.

JEANDOF, Nicole. *Explorando o universo da música*. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

Jornal Cinform, 26/06 a 02 de julho de 2006.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.20, nº 39, p. 203-221, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100009. Acesso em: 05/11/2007.

MOREIRA, Marcos dos Santos. A educação musical no conservatório de música do Estado de Sergipe: abordagem sócio-política, histórica e metodológica do Projeto Pedagógico de Ensino. *ETD - Educação Temática Digital*, v.8, n.2, p-45-52, jun.2007 - ISSN: 1676-2592. Disponível em: <143.106.58.55/revista/include/getdoc.php?id=975&article> Acesso em: 24/09/2007.

RODRIGUES, Nelson Antônio Dutra. Os Estilos Literários e Letras de Música Popular Brasileira. São Paulo: Arte & Ciência, 2003, p.

SANTOS, Ana Cristina Batista dos. Lá Si Dó, Dó Fá: Notas Sobre a História do Canto Coral em Sergipe (1985-2004). São Cristóvão, 04/2005.(Monografia).

CARIRA. / João Hélio de Almeida. Aracaju/SE: 2ª Ed. Gráfica J. Andrade Ltda, 2000.

RABELO, Olímpio, Retalhos de história. Aracaju: Livraria Regina, 1966.

TAVITO. Disponível em: <<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/tavito.asp>>. Acesso em: 26/09/2007.

VASCONCELOS, Ary. Panorama da Música Popular Brasileira. 1º e 2º vol. São Paulo, Livraria Martins, 1964.

Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://br.geocities.com/vinicrashbr/artes/musica/musicapopularnobrasil.htm>> Acesso: 26/09/2007.

MENDONÇA, Carlos. Padre José Manoel Araujo: O missionário da fé e da esperança. Aracaju/SE: infographics, 2014.

ARASHIRO, Osny. Elis Regina: por ela mesma. / São Paulo / SP: Editora Martin Claret, 2004.

Jornal Super Popular, de 14 a 20 de março de 2013, Ano 2, Edição 112.

DEPOIMENTOS SOBRE O CANTOR ERIVALDO DE CARIRA

Márcio Ricardo Santos Aragão (Carira-SE)

José Dernival Batista (Carira-SE)

Bento Braz da Silva (Carira-SE)

André Alexandre da Silva (Carira-SE)

Arquimedes dos Santos (Carira-SE)

José Barreto Filho (Carira-SE)

Adenilza dos Santos Vieira (Carira-SE)

Givaldo Costa Silva (Carira-SE)

Antonio Andrade Santos (Carira-SE)

Maria Lemos Mota Meneses (Aracaju-SE)

Josefa Inaci Almeida (Carira-se)

Welington Policarpo de Jesus (Carira-SE)

Ilvo José dos Santos (Carira-SE)

João Martins dos Santos (Jonny) (Carira-SE)

Adrielle Meneses (Carira-SE)

Tainá Santana Rodrigues (Carira-SE)

Iran Gonçalves (Carira-SE)

João Bispo dos Santos (Carira-SE)

Tiragem	250 exemplares
Fonte	Lora (miolo) Apple Garamond Light (capa)
Papel	Off-set 75g/m ² (miolo) Cartão triplex 250g/m ² (capa)